



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**Um festival de Música de Câmara direcionado à Flauta
Transversal:
Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino
especializado da Música**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Daniel Carvalho da Silva

Porto, julho de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**Um festival de Música de Câmara direcionado à Flauta
Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no
ensino especializado da Música**

Relatório apresentado á Universidade Católica Portuguesa,
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Daniel Carvalho da Silva

Relatório elaborado sob a orientação do Professor Doutor Gil
Magalhães

Porto, junho de 2023

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que estiveram envolvidos neste projeto e que tornaram este trabalho possível.

Quero agradecer principalmente, aos alunos que durante todo este processo colaboraram com vontade de aprender de uma forma consciente e metódica e para além disso me auxiliaram, na concretização deste projeto.

Paralelamente à Academia de Música Fernandes Fão, que proporcionou todas as condições necessárias para o sucesso das atividades previstas para a implementação do meu Projeto de Intervenção Pedagógica e para a minha aprendizagem ao nível da prática profissional.

Aos meus orientadores cooperantes, a professora Ana Rita Magalhães e professor Nuno Lima, pela amizade, generosidade, cooperação e partilha durante o meu estágio.

Aos meus amigos que estiveram presentes nesta etapa tão importante da minha vida.

A minha Tininha por tornar tudo possível e os meus pais por estarem sempre presentes.

E por fim, quero agradecer ao meu orientador científico, Professor Doutor Gil Magalhães, pelo apoio, aprendizagens, disponibilidade, generosidade compreensão e incentivo ao longo do processo.

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	ix
Abstract	xi
Siglário.....	xiii
INTRODUÇÃO	1
PARTE I.....	3
1. Enquadramento	4
1.1 Entidade acolhedora da prática profissional	4
1.2 Percorso académico, profissional e artístico anterior á prática profissional	5
1.3 Área de profissionalização	6
2. Descrição Detalhada	6
2.1 Contextualização da Prática Profissional.....	6
2.2 Objetivos da prática profissional e estratégias planeadas	6
2.3 Caracterização dos alunos.....	7
3. Registo das aulas dadas e assistidas	10
3.2 Comentários as aulas dadas e assistidas.....	11
3.3 Relacionamento com os encarregados de Educação.....	11
3.4 Integração no grupo profissional	12
4. Avaliação do Percorso Realizado	12
4.1 Coavaliação da prática docente pelo orientador Científico e pelos orientadores pedagógicos cooperantes.....	12
4.2 Autoavaliação da Minha Prática profissional	12
5. Reflexão sobre a aprendizagem.....	13
5.1 Futuras Aprendizagens	13
5.2 Propostas para o desenvolvimento das práticas educativas da escola	13
PARTE II	15
1. Parte Introdutória	16
2. Estado da Arte	17
2.1 Música de câmara.....	17

2.2 A prática musical no contexto de ensemble	19
2.3 A prática de ensemble no ensino de Música	20
3. Organização de eventos.....	21
4. Identificação do Problema	22
4.1 Questões de investigação	22
4.2 Objetivos de investigação	23
4.3 Objetivos de intervenção	24
5. Metodologia de investigação	24
5.1 Metodologia investigação-ação.....	24
5.2 Instrumentos de recolha de dados	25
5.3 Design de investigação.....	26
6. Resultados	29
6.1 Características da Amostra	30
6.2 Apresentação dos resultados	30
7. Discussão de resultados	47
8. Conclusões	49
9. Referências Bibliográficas... ..	52
Anexos.....	57

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela1: Registo de aulas dadas e assistidas em Flauta Transversal.....	21
Tabela2: Registo de aulas dadas e assistidas em Classe de Conjunto	21
Tabela3: Cronograma do PIP	61

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa das atividades do dia 5 de abril de 2023- LHETES Flute Fest.....	27
Figura 2: Mapa das atividades do dia 6 de abril de 2023 – LHETES Flute Fest.....	28
Figura 3: Distribuição dos alunos pelo nível de Ensino que frequentam (pré-inquérito)	31
Figura 4: Distribuição das respostas sobre o conhecimento do conceito de Música de Câmara (pré-inquérito)	31
Figura 5: Distribuição das respostas sobre o conhecimento de grupos de Música de Câmara (pré-inquérito)	32
Figura 6: Distribuição das respostas sobre a prática de Música de Câmara (pré-inquérito)	33
Figura 7: Distribuição das respostas sobre a prática na formação camerística (pré-inquérito).....	33
Figura 8: Distribuição das respostas sobre a qualidade da experiência (pré-inquérito).....	34
Figura 9: Distribuição das respostas sobre a oportunidade de praticar Música de Câmara (pré-inquérito).	35
Figura 10: Distribuição das respostas sobre a prática do estudo para a disciplina de Classe de Conjunto (pré-inquérito)	35
Figura 11: Distribuição das respostas sobre o hábito de estudo com os colegas para a Classe de Conjunto (pré-inquérito)	36
Figura 12: Distribuição das respostas sobre a motivação para fazer música (pré-inquérito).....	36
Figura 13: Distribuição das respostas sobre a importância da Música de Câmara no plano de estudos (pré-inquérito)	37
Figura 14: Distribuição das respostas sobre a idade dos participantes (pós-inquérito)	37
Figura 15: Distribuição das respostas sobre a instituição educativa que frequenta (pós-inquérito)	38
Figura 16: Distribuição das respostas sobre o nível de ensino que frequenta (pós-inquérito).....	38
Figura 17: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre Música de Câmara (pós-inquérito).	39
Figura 18: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre a Música de Câmara (pós-inquérito).	40

Figura 19: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre grupos de Música de Câmara (pós-inquérito)	40
Figura 20: Distribuição das respostas sobre a prática de Música de Câmara (pós-inquérito)	41
Figura 21: Distribuição das respostas sobre a formação onde praticou Música de Câmara (pós-inquérito).	42
Figura 22: Distribuição das respostas sobre a qualidade d experiência de Música de Câmara (pós-inquérito)	42
Figura 23: Distribuição das respostas sobre a prática do estudo diário para a Classe de Conjunto (pós-inquérito)	43
Figura 24: Distribuição das respostas sobre o estudo em conjunto para a Classe de Conjunto (pós-inquérito)	43
Figura 25: Distribuição das respostas sobre a motivação para estudar com outros (pós-inquérito)	44
Figura 26: Distribuição das respostas sobre a importância da Música de Câmara nos seus planos de estudo (pós-inquérito).....	44
Figura 27: Distribuição das respostas sobre um maior domínio de temáticas relacionadas com a Música de Câmara (pós-inquérito).....	45
Figura 28: Distribuição das respostas sobre a participação entre outros eventos semelhantes ao LHETES Flute Fest (pós-inquérito)	45
Figura 29: Distribuição das respostas sobre a participação em grupos de Música de Câmara (pós-inquérito)	46
Figura 30: Distribuição das respostas sobre a motivação para a Música de Câmara (pós-inquérito).....	46
Figura 31: Distribuição das respostas sobre o contributo positivo para o desenvolvimento de aptidões para a Flauta transversal (pós-inquérito)	47

Um festival de Música de Câmara direcionado à Flauta Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da Música

Resumo

O presente Projeto de Intervenção Pedagógica, doravante designado por PIP, denominado Um festival de Música de Câmara direcionado à Flauta Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da música. Foi realizado no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional constante do programa do Mestrado em Ensino de Música da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa. O presente PIP desenrolou-se no polo de Ponte de Lima da Academia de Música Fernandes Fão, uma escola do Ensino Artístico Especializado da Música, nos grupos de recrutamento M09 - Flauta Transversal e M32 – Música de conjunto. No projeto em questão, procedeu-se à realização de um festival, implementado na escola onde se desenvolveu o PIP e contou com a participação quer de alunos internos, quer de alunos externos.

A temática deste projeto incidiu sobre dois conceitos que, naturalmente, coexistem, um deles é a variante musical camerística e o outro, a conceção e inserção desta dimensão musical, num festival desenvolvido e direcionado em torno da Música de Câmara. Com a realização deste festival pretendeu-se dar a conhecer o trabalho desenvolvido por grupos de Música de Câmara, bem como possibilitar aos participantes a oportunidade de trabalhar com professores especializados e com experiência na área da Música de Câmara, tendo também a oportunidade de conhecer a realidade desta vertente profissional nas vozes de oradores que desenvolvem a sua atividade profissional neste ramo específico da Música.

Palavra-chave: Ensemble de flauta, Festival de Música, Flauta transversal, Música de câmara

A Chamber Music Festival for Transverse Flute: Promoting flute ensemble practice in specialized music education

Abstract

This Pedagogical Intervention Project, hereafter referred to as PIP, entitled A Chamber Music Festival for the Transversal Flute: Enhancing flute ensemble practice in specialized music education. The Festival was carried out in the context of the curricular unit Professional Training which is part of the master's in music teaching program of the School of Arts of the Universidade Católica Portuguesa. This PIP took place at the Ponte de Lima branch of Academia de Música Fernandes Fão, a school of Specialized Artistic Teaching of Music, in the recruitment groups M09 - Transversal Flute and M32 - Ensemble Music. In this project, a festival was held at the school where the PIP was developed, with the participation of both internal and external students.

The theme of this project focused on two concepts that naturally coexist, one of them is the chamber music variant and the other, the conception and insertion of this musical dimension in a festival developed and directed around Chamber Music. This festival was intended to show the work developed by Chamber Music groups, as well as to give the participants the opportunity to work with specialized teachers with experience in Chamber Music, also having the opportunity to know the reality of this professional aspect in the voices of speakers who develop their professional activity in this specific branch of Music.

Keywords: Flute Ensemble, Music Festival, Transverse Flute, Chamber Music

Siglário

AMFF - Academia de Música Fernandes Fão

PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP - Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), intitulado Festival de Música de Câmara direcionado à Flauta Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da música, realizou-se no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola de Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, tem como foco a área do Ensino Artístico Especializado da Música na Variante de Flauta Transversal e Classe de conjunto, realizou-se nos grupos de recrutamento M09- Flauta Transversal e M32- Música de Conjunto, no ano letivo de 2022/2023 na Academia de Música Fernandes Fão, sobre supervisão do Professor Doutor José Gil Pacheco Soares Magalhães e com a orientação dos Professores Ana Rita Magalhães e Nuno Lima.

O presente relatório constitui-se em duas partes, apresentando uma descrição pormenorizada da minha prática profissional supervisionada. Numa primeira parte enquadra-se a entidade acolhedora, o contexto de estágio, o meu percurso académico e profissional e descreve-se os objetivos, o registo de aulas dadas e assistidas, bem como as suas planificações. É também feita uma autoavaliação e coavaliação e reflete-se sobre as aprendizagens feitas no decorrer do estágio.

Numa segunda parte descreve-se o Projeto de Intervenção Pedagógica fazendo-se uma revisão bibliográfica dos principais autores e aspetos teóricos do tema bem como uma descrição detalhada das metodologias, estratégias e instrumentos de recolha de dados empregues, no final apresentam-se e discutem-se os resultados e apresentam-se as conclusões que foram possíveis obter.

PARTE I – RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora da prática profissional

A Academia de Música Fernandes Fão, doravante AMFF, mantém a sua atividade desde o ano letivo de 1988/1989. Desde o processo de reconhecimento, ocorrido nesse mesmo ano, que a AMFF, possui autonomia pedagógicas e leciona os vários regimes desde o regime articulado ao supletivo, de iniciação e curso livre, curso básico e secundário de música, enquadrando-se no ensino artístico especializado.

O polo de Ponte de Lima, pertencente à Academia de Música Fernandes Fão foi fundado em 2007, resultante da parceria entre o Município de Ponte de Lima e a AMFF.

Este espaço tem como objetivo tornar-se um projeto multifacetado, com uma oferta de diferentes géneros musicais e de vivências artísticas, conseguindo deste modo, cultivar o gosto pela música junto dos jovens e de toda a comunidade local.

Paralelamente, a academia tem vindo a contribuir para o desenvolvimento local através da formação da população e emancipação das suas tradições e costumes, traduzindo o incremento e a aposta na área da educação e da música, dignificando o sistema educativo da região e do país.

A AMFF, proporciona e promove a cultura musical com muito mérito, demonstrado não só na qualidade e competência dos alunos da instituição, como do corpo docente altamente capacitado. Para além disso, o investimento na oferta educativa, através da organização e programação de concertos e projetos destinados ao grande público, bem como a realização de Masterclasses e de Concursos internos e externos, tem vindo a estimular o crescimento técnico e artístico dos alunos proporcionando, uma formação mais completa ao nível profissional e pessoal.

O projeto da Academia de Música Fernandes Fão aposta na descentralização da sua atividade com a administração do ensino de música pelas diversas escolas públicas espalhadas pelo território contíguo, abarcando os concelhos de Caminha, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Melgaço e Ponte de Lima, tendo parcerias com as escolas: Eb 2,3 de Arcozelo, Eb 2,3 da Correlhã, Eb 2,3 de António Feijó, Escola Secundária de Ponte de Lima.

O polo de Ponte de Lima situado na sede de concelho, é um edifício devidamente adaptado para o Ensino da Música dispondo de duas salas de maiores dimensões destinadas aos ensaios de formações camerísticas com maior número de executantes, vinte salas de aula de menor dimensão equipadas com os materiais necessários ao ensino e acusticamente tratadas, um auditório, cafetaria, recessão, três salas destinadas às atividades administrativas e da direção e,

por fim, um pequeno espeço verde.

É importante referir também que no mesmo edifício tem sede, a Banda Musical de Ponte de Lima.

1.2 Percurso académico, profissional e artístico anterior á prática profissional

Daniel Silva, começou a estudar flauta transversal na escola da Banda de Tarouquela com 10 anos. Aos 11 anos ingressou na Academia de Música de Castelo de Paiva na classe da professora Cristina Silva. Fez a sua formação sem retenções, tendo frequentado o curso de ciências e tecnologias, ao qual no 11ºano trocou de curso para o regime articulado. Ingressou na Universidade do Minho em 2016, na classe do professor Gil Magalhães, na qual concluiu a Licenciatura na vertente de flauta Transversal, no ano letivo de 2019/20. Encontra-se atualmente a terminar a licenciatura em Ciências da Educação na Universidade do Minho, além desta área de formação encontra-se também a terminar o Mestrado em Ensino da Música na variante Flauta Transversal e Classe de Conjunto na Universidade Católica Portuguesa, Porto. Como Flautista, atualmente é o Chefe de naipe da Orquestra Fi-Bra. É Membro Fundador do Transversalmente Flute Ensemble, projeto que pretende levar a cabo a experiência da prática de ensembles em Portugal. Participou também na Orquestra de Sopros da Universidade do Minho, na Orquestra Sinfónica da Universidade do Minho e na Orquestra Profissional da Universidade do Minho, Orquestra Sinfónica da Trofa, Orquestra de sopros da Academia de Música de Castelo de Paiva, Orquestra Sinfónica da academia de Música de Castelo de Paiva, Membro da Orquestra Terras de Serpa Pinto. Apresentou-se a solo com a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Castelo de Paiva, numa parceria entre as duas escolas (AMCP e Academia de Música de Belmonte). Desenvolveu na sua formação a posição de Orientador de Naipe no Estágio da Orquestra Filarmónica de Vieira do Minho, realizado em julho de 2017. Durante a sua formação teve aulas com inúmeros pedagogos como: Gil Magalhães, Vasco Gouveia, Adriana Ferreira, Jean Louis Beaumadier (Piccolo), Marco Pereira, Sílvia Cancela (música contemporânea), António Carrilho (música antiga), Michel Bellavance. Assistiu também a Masterclasses de: Marc Grauwels, Benoit Fromanger, Juliette Hurel, Sophie Cherrier, Paolo Taballione, Mario Caroli, Berten Dhollander, Christine Erlander Beard, Leonardo Winter, Amalia Tortajada, Angelina Rodrigues, Jean Ferrandis, João Ramos Mata, Julia Gallego, Nuno Inácio, Pamela Stahel, Raquel Lima, Sarah Louvion, Sarah Rumer, Vincent Cortvrint, Monica Steitrovara, Stephanie Wagner. Em Música de câmara trabalhou com professores como: Sophie Arbuckle, Arik Braude, Benjamin Braude, Roberto Rega (professores da Juilliard school), Ricardo Barceló, Gil Magalhães (docentes da Universidade

do Minho). Em Orquestra trabalhou com vários maestros: Gil Magalhães, José Eduardo Gomes, Pedro Neves, David Silva, Luís Campos, Manuel Nunes, Hugo Lopes, Fernando Marinho, Paulo Silva, Tim Steiner, Vítor Matos, Artur Pinho Maria, Hans Casteleyn, José Maria Moreno, Francesco Belli, Vasco Faria, Valter Palma, Diogo Costa, Pedro Almeida, Francisco Sequeira, Daniel Botelho, Vitor Pereira, João Ramos Marta, Benoit Fromanger, Jorge Caryevschi entre outros. Desde o dia 12 de setembro de 2018 até a atualidade, leciona na Escola de Música da Banda Musical de Fornos. Trabalha desde 09 de setembro de 2019 até a atualidade, como professor de Flauta da Academia de Música da Casa do Professor.

1.3 Área de profissionalização

A minha prática profissional foi levada a cabo na área do instrumento e na área na Música de conjunto, com especial enfoque no estudo da música de câmara. Foram lecionadas e assistidas aulas de flauta transversal e de Música de Câmara (Classe de Conjunto).

2. Descrição Detalhada

2.1 Contextualização da Prática Profissional

Dado que antes deste estágio profissional nunca tinha lecionado numa escola de ensino especializado da Música, constituiu uma experiência nova na minha vida profissional.

Não conhecia a escola, uma vez que a sua localização não coincide com a minha área de residência, sendo por isso possível definir os objetivos que guiariam a minha prática profissional, com uma maior isenção, o que foi elaborado após um primeiro período de contacto e observação com a escola e a sua comunidade escolar.

Desta forma assumo que a minha prática profissional poderia ter impactos no desenvolvimento do projeto educativo da escola e da visão que os seus profissionais e direção têm para a mesma, por tal, pesei bem as consequências das atividades que propus, procurando promover estratégias e práticas em harmonia com os vários membros da comunidade escolar. Procurou-se também, com o mesmo intuito, seguir de perto o projeto educativo da Academia, valorizando a sua dimensão local e os efeitos que a sua atividade tem na Comunidade.

2.2 Objetivos da prática profissional e estratégias planeadas

Como qualquer estágio profissional, o seu objetivo foi melhorar a minha prática enquanto professor, mas nunca a desligando de uma boa prestação enquadrada no serviço educativo da escola, desta forma procurou-se sempre mostrar uma atitude motivada em busca da inovação

conducente ao sucesso dos alunos. Procurei também valer-me da experiência profissional anterior, mesmo que não fosse a de colaborar com uma escola do ensino artístico especializado. Dessa forma, procurei levar a cabo uma forma de estar refletida e ponderada quanto as estratégias de intervenção, aos processos de avaliação e a todo o processo de ensino-aprendizagem, procurando distinguir as diferenças de cada aluno, numa atitude crítica e de estímulo, sempre com respeito pela identidade de cada aluno e guiado pelos valores da cidadania.

2.3 Caracterização dos alunos

Para além das aulas lecionadas e assistidas, foram realizadas sessões de Workshop junto dos alunos sobre Aquecimento, Respiração, Postura e também sobre Técnicas Estendidas, contaram também com a realização do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho, além dos ensaios e concertos realizados durante o LHETES Flute Fest.

Os alunos que colaboraram neste projeto foram os da classe de flauta transversal da Academia de Música Fernandes Fão. Os dados recolhidos são provenientes de uma ficha de recolha de dados, assim como de inquéritos, entrevistas e gravações (realizadas com a respetiva autorização de gravação e direito de utilização dos dados, por parte dos encarregados de educação e que foram recolhidos apenas para os fins deste trabalho académico).

Em seguida, estão descritos mais pormenorizadamente cada um destes alunos de Flauta Transversal e Classe de Conjunto. Por uma questão de proteção de dados, os alunos serão identificados usando a forma: “aluno A, B, C, D, ...”

Aluno A

O aluno A tem 11 anos, é do sexo feminino, é aluno da classe de flauta transversal e frequenta o 2º grau em regime articulado. A sua aula semanal realiza-se às sextas-feiras das 11:50h às 12:35h, perfazendo um total de 45 minutos de aula. Iniciou no ano transato o estudo de flauta transversal.

O aluno tem demonstrado um desenvolvimento musical mais acentuado na reta final do ano letivo. Esse desenvolvimento tem se refletido na aquisição de uma melhor leitura musical e com uma maior vontade na prática do solfejo das peças e estudos que foi executando ao longo do presente ano letivo. O aluno, durante o presente ano letivo, revelou algumas faltas às aulas de flauta transversal, por vezes por justificação médica, quer por atividades escolares que decorriam no mesmo período da aula de flauta transversal.

O aluno revelou um maior empenho do início do segundo período de aulas, no qual questões como a respiração e a posição da mão na flauta transversal têm melhorado significativamente após a realização de um cronograma de estudo e orientações específicas que a professora cooperante realizou, a fim de conseguir ajudar mais o aluno em questão. O aluno apresenta por vezes dificuldades na sustentação das notas agudas, algo que foi corrigido através da implementação de exercícios de apoio para a resolução do problema.

É de realçar que apesar das dificuldades apresentadas, o aluno tem uma excelente embocadura, apresentando uma boa sonoridade.

Aluno B

O aluno B tem 10 anos, é sexo feminino, é da classe de flauta transversal e frequenta o 1º grau em regime articulado. A sua aula semanal realiza-se às sextas-feiras no horário das 12:45h até às 13:30h, perfazendo um total de 45 minutos de aula de flauta transversal. Iniciou os seus estudos de flauta há dois anos, na iniciação Musical na classe da professora cooperante.

O aluno tem demonstrado um excelente desenvolvimento musical durante todo o ano letivo. A sua prestação de excelência, revê-se na sua boa capacidade de leitura e solfejo que, sem dúvida, influencia mais tarde, de forma positiva a sua prestação musical na flauta transversal. O aluno no presente ano letivo tem sido assíduo e pontual às aulas de flauta transversal, o que permitiu um bom desenvolvimento técnico e musical ao longo do mesmo.

O aluno tem revelado maior atenção às diretrizes fornecidas pela orientadora cooperante de modo que o aluno tem conseguido superar algumas adversidades, sendo elas o controlo da respiração para uma melhor execução das notas no instrumento.

O aluno demonstrou um certo défice de atenção às instruções fornecidas pela orientadora cooperante, mas ao longo do ano letivo através de métodos de controlo de ar realizados de forma lenta, conseguiu obter melhores resultados no problema apresentado anteriormente. Apesar deste contratempo o aluno tem demonstrado bastante interesse, desenvolvimento técnico e musical no estudo da flauta transversal.

Aluno C

O aluno C tem 11 anos, é do sexo feminino, é aluno da classe de flauta transversal e frequenta o 2º grau do regime articulado. A sua aula semanal realiza-se às sextas-feiras das 16:15 h às 17:00 h, perfazendo um total de 45 minutos da aula. Iniciou os seus estudos em flauta transversal no ano transato.

O aluno tem demonstrado ao longo deste ano letivo um desenvolvimento técnico e musical mais

evidente a partir do 2º período escolar. O desenvolvimento mostrou-se positivo visto que nas provas de avaliação e audições o aluno foi exibindo um maior controle emocional nas suas apresentações.

No 3º período escolar o aluno demonstrou grande assiduidade e pontualidade aliado às mudanças muito positivas no controle das suas emoções, através de sessões acompanhamento mental para domínio das mesmas, poderá ser um fator da mudança do seu desenvolvimento pessoal e técnico. O aluno revelou um maior controle da sua postura e respiração, fatores estes, que levaram ao sucesso nas suas ambições para o presente ano letivo.

Aluno D

O aluno D tem 15 anos, é do sexo feminino, é aluno da classe de flauta transversal e frequenta o 5º grau do regime articulado. A aula de flauta do aluno realiza-se às sextas-feiras no horário compreendido entre as 14:30h e as 15:15h, obtendo semanalmente um bloco de 45 minutos de aula de instrumento. Iniciou os seus estudos há 6 anos, tendo antes de ingressar no 1º grau, 1 ano de iniciação musical.

O aluno demonstrou ao longo do ano assiduidade e pontualidade e respeito pelas orientações dadas pela orientadora cooperante. Estes fatores desenvolveram um crescimento gradual e positivo naquilo que foi o seu crescimento no instrumento musical. Apesar de por vezes demonstrar uma certa dificuldade no controle do ar e do apoio, com a realização de exercícios direcionados a esta área o aluno atravessou a situação de uma forma consciente e responsável, conseguindo assim resolver grande parte da situação.

Aluno E

O aluno E tem 6 anos, é do sexo feminino, é aluno da classe de flauta transversal e frequenta a iniciação Musical. A aula de flauta do aluno realiza-se às sextas-feiras no horário compreendido entre as 17:15h e as 18:00h, tendo semanalmente um bloco letivo referente a flauta transversal um total de 45 minutos. Iniciou os seus estudos no presente ano letivo de 2022/2023.

O aluno apresentou ao longo do ano letivo uma boa evolução em domínios como a leitura solfejada, noções rítmicas e de boa postura para a prática do instrumento. Como o aluno em questão está na iniciação, as aulas são divididas por períodos de leitura, momentos lúdicos no âmbito musical e também por momentos de execução das peças acompanhadas por faixas de áudio.

Apesar da sua tenra idade o aluno demonstrou uma boa evolução nos momentos de apresentação pública, onde apresentou um domínio consiste das notas e ritmos da peça que executou.

Classe de Conjunto- Música de Câmara

Os diversos grupos formados nas aulas de Música de Câmara apresentavam os seguintes alunos: três alunos de piano com a idade compreendida entre os quinze e os dezassete anos, um aluno de guitarra clássica com a idade de dezassete anos, um aluno de saxofone com dezasseis anos, um aluno de trombone baixo com dezasseis anos e dois alunos de clarinete os quais com quinze e dezassete anos. Nesta turma de Música de Câmara encontram-se diversas formações tais como: piano a quatro mãos, piano e trombone baixo, guitarra clássica e saxofone, piano e clarinete, formações maiores como: dois clarinetes, um saxofone e um trombone baixo, e outra formação com dois clarinetes, um saxofone e um trombone baixo. Nestas aulas os alunos vão apresentando o seu trabalho á vez, aplicando as ideias fornecidas pelo professor e dando também eles a sua opinião sobre o trabalho realizado.

3. Registo das aulas dadas e assistidas

Tabela 1: Registo de aulas dadas e assistidas em Flauta Transversal

Disciplina	Nº de aulas dadas	Nº de aulas assistidas	Nº de aulas dadas assistidas pelo orientador científico
Instrumento	14	123	3

Orientador científico: Professor Doutor Gil Magalhães

Professor cooperante: Ana Rita Magalhães

Tabela2: Registo das aulas dadas e assistidas em Classe de Conjunto

Disciplina	Nº de aulas dadas	Nº de aulas assistidas	Nº de aulas dadas assistidas pelo orientador científico
Classe de Conjunto	5	35	3

Professor cooperante: Nuno Lima

3.1 Planificações e elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

As planificações das aulas dadas e assistidas seguem nos anexos. É de salientar que essas aulas foram fundamentais para aferir os conhecimentos dos alunos e definir estratégias para o Projeto de Intervenção. As planificações descrevem pormenorizadamente o contexto, os objetivos e o conteúdo de cada aula. Foram lecionadas quatro aulas a cada aluno, num total de cinco alunos

de Flauta de Transversal e quatro aulas lecionadas em Classe de Conjunto, que foram elaboradas em forma de grupos de Música de Câmara. As aulas tinham a duração de 45 minutos, além disso foram sendo lecionados pequenos momentos da aula durante o período de estágio a pedido dos professores cooperantes, tais como o momento de aquecimento ou de estudo de alguma passagem de peças ou realização de algum exercício técnico.

Estão também presentes nos anexos os materiais pedagógicos desenvolvidos e que na sua maioria destinaram-se a auxiliar o Evento LHETES Flute Fest.

3.2 Comentários as aulas dadas e assistidas

Na componente de aulas assistidas, todo o meu percurso nas aulas de flauta transversal e Música de Câmara foram bem aceites pelos alunos, pude observar pedagogias diferentes daquelas que utilizo e conhecia, sendo também estas aulas uma fonte de saber para a minha aprendizagem quer enquanto pessoa quer enquanto professor de Música. Os professores cooperantes mostraram-se sempre disponíveis para a cedência de partituras, manuais planos de atividades, ETC.

Tive também a oportunidade de poder participar em vários contextos e dimensões de aulas o que me permitiu conhecer novos horizontes curriculares.

Já na dimensão das aulas dadas foi uma experiência impactante para o meu perfil enquanto docente, pois sentia a responsabilidade de orientar os alunos, ainda que com a supervisão dos professores cooperantes presentes, tive a liberdade de poder dar asas ao meu trabalho para transmitir os melhores conhecimentos e ideias possíveis aos alunos.

3.3 Relacionamento com os encarregados de Educação

Sendo a relação escola- família essencial no bom desenrolar no processo de ensino-aprendizagem, também essa interação foi tida em conta, ainda que não muito próxima, foi fundamental no período em que se realizou o Evento, nomeadamente no preenchimento de autorizações, definição de horários e até em aspetos tão simples como as refeições dos alunos. A relação foi sempre cordial e de grande prestabilidade dos pais, poderia apontar-se a título de exemplo a presença dos encarregados no momento das apresentações que decorreram ao longo do Festival.

3.4 Integração no grupo profissional

O projeto de Intervenção Pedagógica exigiu toda uma série de questões logísticas que extravasavam o poder dos professores cooperantes. Tive por isso que lidar de perto com os membros da direção da escola. Os quais mostraram um espírito aberto e colaborativo e disponibilizaram de imediato os recursos que a Academia tinha ao dispor. Durante a realização do Evento fizeram questão de estar presentes e auxiliarem no que fosse necessário. Esta receptividade que senti por parte dos restantes colegas docentes facilitou imenso a minha integração e também o prosseguimento normal das atividades que propus e levei a cabo.

4. Avaliação do Percurso Realizado

4.1 Coavaliação da prática docente pelo orientador Científico e pelos orientadores pedagógicos cooperantes.

Nos anexos estão as grelhas de avaliação e respetivos comentários do Orientador Científico, Professor Doutor Gil Magalhães, e dos Orientadores Pedagógicos Cooperantes, Professora Ana Rita Magalhães e professor Nuno Lima.

4.2 Autoavaliação da Minha Prática profissional

Como autoavaliação da minha prática profissional diria que tive um bom desempenho ao longo de todo o estágio profissional. Mostrei-me assíduo e pontual, além destes elementos, penso ter cumprido todos os objetivos a que me tinha proposto no início do estágio profissional, como: elaborar o LHETES Flute Fest, conseguir desenvolver os momentos de aulas dadas junto dos alunos de flauta transversal e classe de conjunto, trabalhei de forma contínua tanto na elaboração do Festival tal como na escrita do Projeto de Intervenção Pedagógica e na parte de Relatório de Estágio. Tendo cumprido todos os objetivos e, escutando as opiniões dos vários orientadores, penso ter tido um bom desenvolvimento no trabalho realizado.

5. Reflexão sobre a aprendizagem

No final do período de estágio profissional, no qual pude ter a oportunidade de lecionar e de assistir, considero ter motivos para afirmar que me enriqueci enquanto músico e professor de Música, tendo levado a cabo imensas aprendizagens. Devo também salientar, desde logo, que essas aprendizagens não aconteceram exclusivamente no contexto de sala de aula, nem apenas com os orientadores cooperantes, elas aconteceram sobretudo junto dos alunos, esses sim, fonte inesgotável de curiosidade que deverá cumprir a um professor preservar e estimular sempre cada vez mais. Sintetizando as principais aprendizagens que obtive devo assinalar logo, posso afirmar que não se deverá fazer o juízo premeditado de um aluno, pois a sua ignorância em certas dimensões não são congruentes com as enormes potencialidades noutros aspetos. Outra das aprendizagens que retenho é que a aprendizagem em grupo é uma poderosíssima ferramenta de ensino, que motiva e desenvolve mais rapidamente as aprendizagens do aluno, oferecendo a este um conjunto de valores que individualmente não seria exposto, reforçando o espírito de grupo, mas também o espírito crítico.

5.1 Futuras Aprendizagens

Pensar que a minha aprendizagem sobre o que é ser professor se esgota neste estágio profissional seria erróneo e desajustado da realidade que pude testemunhar. Diz a sabedoria popular “Apende-se até morrer”, não poderia estar mais certa, o conhecimento não se esgota por aqui. Reconheço ainda algumas lacunas que mesmo após o desenvolvimento deste projeto e deste estágio não ficaram completamente esclarecidas. Entre elas as minhas capacidades de direção de orquestra, no que toca ao gesto, a expressão corporal, á leitura de partituras gerais com instrumentação massiva, à capacidade de ouvir vários instrumentos em simultâneo, etc. outra das dificuldades que poderia apontar e que não extando diretamente direcionada com o contexto daí adveio: o rigor na escrita académica, nomeadamente no que concerne á linguagem científica e a estrutura dos documentos.

5.2 Propostas para o desenvolvimento das práticas educativas da escola

Entre as lacunas que a minha observação notou na instituição de acolhimento foi a pouca relevância dada á prática da música de conjunto em formações mais pequenas, isto é, os grupos de Música de Câmara. Tal vez um problema surja desde logo nos programas curriculares ou

talvez pela pouca formação e incentivo dessa área por parte dos docentes que por consequência tendem a desleixar-se na prática e dimensão deste género de Música. Assim, a minha principal observação quanto a melhorias no ensino passaria por uma maior presença da música de câmara nos currículos que deveriam fomentar a sua prática mesmo de forma voluntária. Para isso torna-se fundamental que as escolas promovam concertos de música de Câmara e até Festivais para que os alunos possam tomar um contacto não tão rígido e formal e assim descobrirem um potencial interesse por esta área.

PARTE II

1. Parte Introdutória

No decorrer do período de observação do estágio constatou-se que o trabalho em Música de Câmara carecia de uma maior atenção por parte dos alunos que desvalorizavam esta componente formativa e musical. Assim o tema da Música de Câmara constitui um motivo aliciante sobre o qual decidi debruçar-me, por ser tão pertinente, bem como uma vertente musical na qual tenho vindo a desenvolver alguns projetos e a dedicar muito do meu trabalho, e por tal gostaria de investir ainda mais com projetos mais desafiantes e promissores, como foi o desenvolvimento do festival exposto neste relatório. Por outro lado, penso que um festival direcionado em particular à Flauta transversal e à Música de Câmara para este instrumento, é fulcral para colmatar algumas lacunas na educação musical de um jovem músico, tendo em conta que não é uma área muito explorada nem instruída em Portugal.

O objeto de estudo do presente projeto, procura clarificar noções, quanto ao desenvolvimento cognitivo, interpessoal e extramusical que o ensino da Música de Câmara pode oferecer. Assim, foi objetivo desta intervenção estimular os alunos a assumirem a Música de Câmara como um domínio fundamental da sua prática musical, não só ao nível interpretativo e formativo, mas também ao nível criativo, enquanto ouvintes e expectadores.

Num primeiro capítulo, será feito um estado da arte explorando a literatura mais relevante sobre o tema do projeto. Esta revisão assentará numa compilação e exposição em cinco partes, da literatura produzida sobre os seguintes temas: Música de Câmara, a prática musical no contexto de Ensemble, a prática de Ensemble no Ensino de Música e Organização de Eventos.

Num segundo capítulo é descrita a metodologia empregue nesta investigação. São também descritos os procedimentos, as estratégias, os instrumentos de recolha de dados e, não menos importante, são apontadas as questões de investigação e objetivos da intervenção que presidiram este estudo. Finalmente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na sequência da aplicação deste projeto de Intervenção Pedagógica. São devidamente analisados e a partir dessa análise esgrinem-se algumas conclusões que procuram solucionar as respostas as questões de Investigação levantadas previamente, nunca de uma forma totalitária, procurando antes lançar novos tópicos de pesquisa a futuros investigadores do Tema, cumprindo com aquilo que se constitui o maior objetivo da produção académica, o progresso do conhecimento e da ciência.

2. Estado da Arte

2.1 Música de câmara

O conceito de música de câmara, é proveniente de outros estilos musicais aliados à época em questão, neste caso, no início do século XVI, e pode dizer-se que provém da música sacra, através de Nicola Vicentino que criou todo um conceito acerca deste género musical, a partir da música secular que não havia sido tocada nas igrejas.

Na época, “câmara” referia-se comumente à música de conjunto para vozes e instrumentos executada em pequenos conjuntos, geralmente na corte ou até mesmo em instituições privadas. Tendo em conta, que a música de câmara detinha este mesmo nome, devido precisamente, ao local no qual era executada, deu então origem, a uma diversidade de obras para todo o tipo de instrumentos e participantes, o que possibilitou um espólio e riqueza sobretudo a nível cultural (Radice, 2012).

Shade (2010) identifica o período barroco como aquele em que a Música de Câmara mais se desenvolveu já que os músicos amadores que a praticavam foram progressivamente praticando essa atividade de forma profissional. e em meados do século XVIII, com o impacto do classicismo, a música de câmara e todo o conceito que hoje em dia conhecemos acerca desta área musical, começaram a evidenciar algumas parecenças; como por exemplo; música escrita para um pequeno conjunto instrumental, podendo variar de duas até nove pessoas; outro ponto relacionado, prende-se pelo facto de ser algo realizado num ambiente mais intimista e desempenhado por músicos profissionais ou até mesmo amadores; e por fim, a ênfase para a expressão pessoal e comunicativa começou a evidenciar-se levando mesmo até ao diálogo entre os músicos, em detrimento de uma apresentação virtuosística liderada por um maestro, era portanto desempenhada música conjunta, sem quaisquer relações hierárquicas.

É de destacar o nome de Wolfgang Amadeus Mozart para a evolução dos grupos de Música de Câmara, nomeadamente com a inclusão da flauta (Klorman, 2016), sendo comum nesta época a prática de Música de Câmara entre amigos, em jeito de uma manifestação de confraternização. Apar do já refiro Mozart há que destacar o papel de Joseph Haydn como importante instigador da escrita da Música de Câmara, nomeadamente o quarteto de cordas amplamente trabalhado por si (Mirka, 2009).

Posteriormente, ao longo do século XIX, começou a evidenciar-se um aumento exponencial do repertório, escrito por músicos e compositores de excelência (Brashford, 2010). Ainda com Ludwing Van Beethoven, que marca a viragem entre o Classicismo musical e o Romantismo musical a Música de Câmara continuou o seu progresso, nomeadamente na expansão da

extensão dos grupos musicais, afirmando-se como um género cada vez mais consistente (Watson, 2012). Após todo um contexto histórico, caracterizado por uma diversidade substancial, o que inicialmente era descrito como uma música intimista, tocada por pequenos grupos em ambiente familiar (Radice, 2012). Sacks (2016) afirma que durante o século XIX a prática da Música de Câmara foi acessível não só às elites e às classes burguesas como também a outras classes, prova disso seria por exemplo o proliferar de conjuntos instrumentais de sopros naquilo que hoje entendemos como as bandas filarmónicas.

Essa percepção confirmasse-a no período entre as guerras mundiais, período em que novos géneros de escrita emergem no âmbito da Música de Câmara, nomeadamente o Serialismo colocando em causa todo um conjunto de formas convencionais, por outro lado assiste-se a uma manutenção de tradição da parte de neoclassicistas como Igor Stravinsky (Baron, 1998 e McCalla, 2003). Algumas obras da Música de Câmara tornar-se-iam icónicas e portadoras de uma enorme carga simbólica que não é comum em obras dos períodos anteriores, a título de exemplo destaque-se o *Quatuor pour la fin du temps* (Quarteto para o fim dos tempos) de Olivier Messiaen, como obra representativa do conflito da Segunda Guerra Mundial (Rischin, 2003), adquirindo assim a Música Camerística deste período um sentido que extravasa a proficiência estética e a qualidade composicional dispendo as significações afetivas históricas e sociais um papel preponderante na sua apreciação.

Na atualidade, compreende-se por um ensemble de pequena ou larga escala contendo aproximadamente um grupo de dois ou mais músicos (Cunha,2016). Bashford (2010) identifica cinco características da Música de Câmara:

- 1) É um tipo de Música instrumental
- 2) É tocada por dois ou mais músicos
- 3) A cada músico cabe uma linha musical
- 4) É executada sem a presença de maestro
- 5) A formação é de grupo, mas não de Orquestra

Rocha (2021), adverte que dada ao número limitado de elementos comparado com os constituintes de uma orquestra, o músico está significativamente mais exposto pelo que se exige maior rigor na execução do seu papel, alertando que “as interações sociais e comportamentais dos músicos em música de câmara são maiores, dado que são expostos constantemente a situações de confraternização que resultam em novas competências de comunicação e interação” (p. 9).

2.2 A prática musical no contexto de ensemble

A prática musical no contexto de ensemble, é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de diversas práticas pedagógicas, culminando numa escuta muito mais ativa, num maior hábito à prática musical em conjunto, senso de trabalho em equipa e entreajuda. O facto de muitas vezes, se tratar de um conjunto de pessoas do mesmo instrumento a tocar conjuntamente, facilita ainda mais o processo de trabalho e melhoria de aspetos técnicos e específicos de cada instrumentista, como a junção, afinação, fraseio, mecânica do instrumento, coordenação, entre outros, todos provenientes de uma abordagem mais acessível para ouvir melhor e trabalhar a audição.

Sakin (2021) regista alguns aspetos sobre a criação dos ensembles de flauta que tiveram a sua origem em formações instrumentais distintas promovidas pela Orquestra Filarmónica de Berlim. Ao princípio foram designados Flute choirs e progressivamente foram incluindo vários tipos de flauta além da flauta transversal em Dó, o flautim, a flauta alto, a flauta baixo e a flauta contrabaixo, como identifica Wagner (2014), que destaca também que estas flautas menos usuais têm a sua atividade desenvolvida principalmente neste formação musical. Sakin (2021) identifica ainda entre os principais ensembles mundiais: Space Coast Flute Choirs Orchestra, The Pikes Peak, Flute Choirs, Columbia Flute Choirs, Woodbrige Flute Choir, Baltimore Flute Choir, Zephyrus Flute Orchestra, os primeiros ainda fundados ainda na década de oitenta do século passado. Deve-se também realçar as formações de ensemble com flautas indígenas muito divulgadas em certas partes do Mundo, como na América Latina e que são importantíssimas na manifestação de identidades culturais (List, 1991), o que é confirmado pela relevância que poderá ter a introdução da música tradicional e folclórica no ensino através da Música de Câmara (Dabczynski, 1992).

Porém, a escassez desta prática, leva a uma menor apresentação de ensembles profissionais em Portugal, ainda que haja já uma extensiva produção de música de Câmara que inclui a flauta transversal (Cardoso, 2015). Analisando todo o panorama no território português, atualmente existem fundados e ativos, apenas dois ensembles de flauta: o ensemble flutua, foi fundado em 2004, proveniente da cidade de Aveiro, é constituído por alunos e Ex-alunos do Departamento de Música da Universidade de Aveiro; e o Transversalmente Flute Ensemble, fundado em 2021, tem na sua constituição alunos e antigos alunos da Universidade do Minho. De um ponto de vista pedagógico, a prática do Ensemble é fundamental e poderá ser incluída no ensino instrumental em grupo como identifica Ferreira (2017) que destaca características positivas nesse género de ensino como “a recetividade, a participação e o reconhecimento da pluralidade

do grupo” (p. 4) como definidoras de um ambiente social favorável. Mas estas questões pedagógicas serão abordadas com maior profundidade no ponto seguinte.

2.3 A prática de ensemble no ensino de Música

A unidade curricular de música de câmara, tem vindo a ser documentada de forma literária, como uma importante ferramenta no processo de democratização do ensino musical, demonstrando inúmeras vantagens no desenvolvimento de competências pessoais e musicais nos alunos que têm oportunidade de integrar uma classe de música de câmara. Contudo é possível verificar-se, que o ensino coletivo, nomeadamente através da música de câmara tem pouco relevo, no ensino de instrumentos musicais, pois a metodologia tradicional exercida no nosso país, ainda privilegia o ensino individual do instrumento. Os autores Pintrich & Schunk (1996), concluíram que a teoria do valor da expectativa, auxilia na percepção e compreensão, para que as crianças possam valorizar a prática instrumental de modo a poderem alcançar bons resultados, a partir de experiências musicais. Por outro lado, a teoria da autoeficácia (Stipek, 1998) que ajuda a "entender como os alunos se sentem confiantes acerca das suas capacidades de tocar um instrumento" (p. 43) e a teoria do fluxo (Csikszentmihalyi, 1990) sugerindo que quando os desafios são equilibrados com as habilidades de um músico, a atividade de execução musical é prazerosa. Estes, são, portanto, alguns dos fatores que motivam os jovens músicos. Para além disso, Davidson e Correia (2002) afirmaram que a linguagem corporal, é “vital no desenvolvimento de ideias expressivas sobre a música”. (pág. 237), os autores recomendam que os professores utilizem várias técnicas, para ajudar os alunos a utilizar o seu corpo de forma adequada, durante a execução musical. Esse mesmo processo, pode incluir os seguintes métodos auxiliares: utilizar a técnica de Alexander, criar uma história de uma peça por meio de gestos físicos sem os instrumentos, atribuir “metáforas de ação para cada frase” (p. 247) e até, dirigir o professor enquanto esta toca uma peça do seu instrumento. O professor também pode usar metáforas para ajudar o aluno com o movimento corporal, como sugerir a imagem sensorial de uma onda do mar, que se move do centro do seu corpo até aos seus braços.

Kohut (1985) propôs um modelo de ensino baseado no conceito de processo de aprendizagem natural, que utiliza imagens mentais, tentativa e erro e imitação. Sugeriu ainda, que os professores usassem o seguinte processo: “programe o cérebro com boas imagens musicais, aprenda a concentrar-se no objetivo da performance (...) usar a imitação e prática de tentativa e erro, [e] usar feedback corporal” para detetar e corrigir certos erros (p. 18). Kohut afirmou que a concentração focada e relaxada promove a aprendizagem, para além disso sugeriu que as

técnicas do Inner Game Gallwey (1976), como “confiar no corpo”, “aquietar a mente”, “aumentar a consciência”, “deixar acontecer” (Kohut, 1985, pp. 64-66).

Tocar em ensemble na escola significa estudar em grupo o que apresenta grandes vantagens, não só na rentabilização de tempo e recursos como também para as próprias relações entre alunos. Melo atesta que: “o vínculo estabelecido em torno da Música fortalece as relações interpessoais, que por sua vez contribuí para o desenvolvimento de uma identidade grupal, e a formação de valores e comportamentos”. (Melo, 2018, p.62). Não será de menos ter em conta que como afirma Latten:

Quando os alunos formam pequenos grupos para tocarem em música de câmara, eles são forçados a ouvirem-se uns aos outros para o equilíbrio, mistura, entoação e concordância rítmica e estilística (...) Tocar em música de câmara introduzirá aos alunos uma literatura musical excelente que não dispõe num grande grupo (Latten, 2001, pp. 45-46).

Ainda que o ensino em grupo possa sugerir a geração de uma falta de autonomia essa ideia é errada, como aponta Rutkowski (2000), que aponta este género musical, a Música de Câmara como uma excelente ferramenta para reforçar a independência dos alunos, já que são obrigados a terem muito bem trabalhada a sua parte. Em suma, o trabalho em ensemble desenvolve a capacidade de o músico ouvir-se a si próprio e ouvir os outros, desenvolvendo o seu ouvido harmónico e melódico, além do mais poderá reconhecer-se uma maior motivação e uma maior descontração ao estudar em grupo (Rocha, 2021).

3. Organização de eventos

Torna-se importante tomar algumas notas acerca de organização de eventos já que delinear um festival como o que foi realizado na sequência deste projeto de Intervenção Pedagógica exige alguns conhecimentos sobre o tema.

De um ponto de vista mais generalista, Matias (2014), afirma que há várias conceções sobre o significado de evento e que diferem se se atender a questões como o planeamento, os orçamentos, os espaços, a organização e logística, coordenação, controle e implantação de um projeto. De acordo com Duarte (2009) existe toda uma diversidade, no que toca às tipologias de eventos, existindo eventos culturais, sociais, religiosos, desportivos, técnico-científicos, turísticos e de lazer, políticos, comerciais ou industriais, entre outros. Posto isto, é então representado todo um conjunto de atividades profissionais, realizadas com o seguinte objetivo de alcançar, apresentar ou conquistar o seu público-alvo. Concluindo, a soma de ações previamente planeadas, com o objetivo de alcançar resultados definidos perante o seu público-alvo, é então a tão comumente referida, noção de evento. Entre os vários tipos de eventos

apontados por Freiburger (2010) e por Coutinho (2010) e que foram levados a cabo neste projeto estão o colóquio, Mesa Redonda, Oficina, Workshop e a Mostra, entre outras coisas a ter em conta na realização de um evento deverá ter-se em conta o planeamento dos recursos humanos, dos recursos financeiros e nestes nomeadamente os orçamentos e a contabilidade e as estratégias de comunicação.

4. Identificação do Problema

A pertinência de um festival de música, passa por dar a conhecer tanto a alunos como aos profissionais, realidades que lhes permitam aprofundar o seu conhecimento acerca, de aspetos como, a diversidade de repertórios para flauta, de grupos de música de câmara, de estilos e géneros, e sobretudo, propicia toda uma perspetiva teórica e prática acerca do desenvolvimento desta área tanto no nosso país como no estrangeiro.

Após uma reflexão do tema apresentado, foram encontradas várias problemáticas associadas a uma só ideia: a carência de festivais de Música de Câmara, nos quais o principal foco seja um instrumento específico, neste caso, a flauta transversal. Uma das grandes adversidades associada, manifesta-se na falta de trabalho nesta área, nas academias e conservatórios de música que, por vezes, se estende até mesmo nos ciclos de estudos nas escolas superiores.

Outra adversidade associada à temática, é a falta de conhecimento por parte dos músicos acerca desta área musical, na qual se encontra ainda um problema maior, quando são questionados sobre o repertório que conhecem para o seu instrumento na área de Música de Câmara.

A grande problemática desta atividade consiste numa mudança do pensamento dos flautistas, de forma a entenderem que a música de Câmara é também uma vertente profissional, que existe outras possibilidades para além de prosseguir uma carreira a solo, de músico de orquestra ou ainda carreira de docente. Contudo, após a realização deste festival, pretende-se evidenciar que também é possível prosseguir a sua carreira musical apostando na música camerística, seja ela com outras flautas em duos, trios, quartetos, quintetos, sextetos, ensembles, orquestras de flautas, grupos de música experimental, quintetos clássicos, ou em outras formações camerísticas.

4.1 Questões de investigação

Como questão orientadora principal e ponto de partida desta pesquisa, colocou-se a seguinte pergunta: Qual o impacto de um festival de Música de Câmara nas perspetivas de vida profissional em flautistas que participam num desses eventos?

Põem-se também um conjunto de questões de investigação secundárias a que se pretende responder com a realização deste PIP são:

- Como a partilha de testemunhos muda as opiniões dos alunos sobre a Música de Câmara?
- Como a assistência ao festival mudou as perspetivas dos alunos sobre a Música de Câmara?
- Se um maior conhecimento em torno do repertório de música camerístico poderá levar os jovens a mudar a opinião negativa sobre estas formações musicais?
- Os jovens mudaram a opinião sobre a música de câmara após o festival?

4.2 Objetivos de investigação

O impacto da música de câmara nos índices motivacionais dos alunos é assinalável, tendo uma enorme e positiva repercussão nos mesmos, influenciando aspetos como o trabalho cooperante, desempenhando melhorias na execução musical, ao estimular os níveis de compreensão, de entendimento e de entreajuda. Paralelamente, os alunos são estimulados através da noção de responsabilidade pessoal, perante o resultado do grupo, sendo a inibição e o medo de falhar, substituídos pelo dever de partilha e de explorar a música. Por outro lado, o sentimento de pertença, como por exemplo, fazer parte de uma banda filarmónica, outro grupo de música de câmara, ou até mesmo de uma orquestra, reforça os valores de representação de uma entidade ou de um grupo, o que oferece inúmeras competências quer a nível pessoal, quer a nível social. Kokotsaki e Hallam (2007) apuraram as perceções dos estudantes de música do ensino superior, e puderam vir a perceber mais acerca dos benefícios da prática musical de conjunto. Personalidades relevantes nesta área artística, afirmaram que fazer música instrumental conjunta é tanto um ato musical quanto um ato social, que permite aos músicos pedagogos, descobrirem que o envolvimento dos alunos a realizar música em grupo, afeta o seu desenvolvimento quer a nível de habilidades pessoais quer de identidade individual e profissional.

Embora o seu foco estivesse mais direcionado a grupos de jazz, Sawyer (2008) propôs que um estudo musical, deveria dar uma maior importância à colaboração em grupo. Este, afirmou que os docentes da área precisam irrefutavelmente, de oferecer um maior acompanhamento e estrutura, aos alunos, contando com músicos mais experientes, para que os alunos possam aprender a ouvir, colaborar e comunicar verbalmente as suas ideias. Assim sendo foram objetivos de investigação deste projeto os seguintes:

- 1) Aferir a pertinência da realização de um festival no percurso musical dos alunos;
- 2) Apurar a importância da Música de Câmara no ensino;
- 3) Perceber os impactos da aplicação de estratégias de ensino em grupo;
- 4) Relacionar a aprendizagem em contexto de sala de aula e fora da mesma.

4.3 Objetivos de intervenção

No âmbito deste Festival de Música de Câmara direcionado à Flauta Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da música; tem como principal finalidade promover bons contextos de aprendizagem e compreender o seu impacto na prestação dos alunos, tanto a nível académico como pessoal e interpessoal.

De acordo com Romão (2012), a música possibilita o desenvolvimento de contextos de aprendizagem e oportunidades de participação únicos que constituem um meio privilegiado de comunicação, partilha e entendimento.

Para além disso, tem vindo a ser provado que o ensino da música é fundamental na enorme diversidade da educação, bem como nas suas variadíssimas dimensões, quer ao nível da estética, social, criativo ou formativo. Romão menciona, que a música de câmara potencia exponencialmente este meio privilegiado de comunicação, partilha e entendimento. Assim sendo, poderão resumir-se como objetivos de intervenção:

- 1) Estimular a aprendizagem em grupo;
- 2) Promover a prática de ensemble e da música de câmara;
- 3) Estimular a criatividade e o espírito de grupo dos alunos;
- 4) Desenvolver as competências musicais dos alunos
- 5) Evidenciar a Música de Câmara como um percurso musical legítimo.

5. Metodologia de Investigação

5.1 Metodologia investigação-ação

A metodologia presente neste projeto, consiste numa correlação de investigação/ ação, que será concretizada, através de uma análise do contexto da música de câmara, desenvolvida perante o âmbito escolar, no qual será implementado um pequeno questionário aos alunos de flauta transversal, com o intuito de identificar as opiniões dos mesmos acerca da música de câmara na escola e no currículo escolar.

Ribeiro (2013, p.118) designa a investigação-ação como uma metodologia, que se orienta sobre um paradigma qualitativo/interpretativo, dando lugar a um processo ativo e sistemático de

participação do próprio investigador, no local onde decorre a investigação, podendo assim dar lugar a implementação da transformação do processo de investigação.

Segundo McNiff e Whitehead (2006), caracterizam a investigação ação como umas das principais metodologias relacionada à investigação na área da educação. Os mesmos autores, sugerem ciclos de ações reflexivas que consistem em planificação, ação e avaliação da ação. Coutinho et al. (2009) citam entre outros Kemmis, que se distingue dos demais por uma maior ênfase à observação e reflexão, sob um olhar retrospectivo e prospetivo, enquanto Elliot, citado por eles, pretende enfatizar as hipóteses da ação e revisar o problema original, antes de iniciar a ação.

Em suma, pode afirmar-se, de acordo com Santos (2017, p.134), que a referida metodologia, é baseada num processo de autorreflexão, aliada de uma postura, naturalmente também reflexiva, por parte do investigador relativamente à sua própria prática e profissão.

5.2 Instrumentos de recolha de dados

Após o levantamento das respostas ao questionário, em conjunto com o orientador cooperante, foi definido reportório que fosse adaptado aos alunos em questão e durante algumas sessões, foi trabalhado com eles, tanto as obras como também noções mais aprofundadas acerca da temática em estudo. Para obter respostas inerentes a este trabalho de campo, foi implementado um festival de música de câmara, no qual os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com outros docentes em diversas formações, de modo que conseguissem aplicar os conhecimentos que foram explorados no decorrer da fase de ensino e aperfeiçoamento. Durante o trabalho de campo o investigador trabalhou com fontes primárias e elaborou todos os materiais imprescindíveis para a próxima fase, tal como as anotações de campo, gravações, entre outros. Como técnica de recolha e produção de dados foram privilegiadas a observação direta e notas de campo (registadas no diário de bordo ao longo das várias sessões sendo assim uma importante ferramenta para identificar a evolução dos alunos), registos audiovisuais (fotografias, gravações de vídeo e de áudio), foi também elaborado no início do processo um questionário de forma a poder caracterizar a classe e os conhecimentos que os alunos detém para organizar as sessões e implementou-se no final do projeto outro questionário de modo a perceber a evolução e as noções em torno da música de câmara.

5.3 Design de investigação

Para a realização do Projeto de Intervenção Pedagógica elaborou-se uma divisão em três etapas, planeamento do festival, atividade no terreno e por último a avaliação do projeto.

Na primeira etapa esteve contemplada itens diversos, tais como a revisão da literatura, elaboração de instrumentos de recolha de dados, entre eles questionários direcionados aos alunos em duas fases distintas do projeto, sendo a primeira realizada um mês antes do Festival de Música de Câmara e o outro realizado após o findar do mesmo, elaborou-se também uma entrevista semiestruturada a professora de Flauta Transversal da Academia de Música Fernandes Fão e aos alunos da mesma instituição de modo a perceber se os conteúdos e aprendizagens dinamizadas ao longo do Festival surtiram efeitos positivos e de aquisição de conhecimentos perante a classe de flauta transversal. Ainda dentro da fase de Planeamento, foram realizadas diversas reuniões com a direção pedagógica da Academia de Música Fernandes Fão, patrocinadores, e demais apoios institucionais fulcrais para a realização deste mesmo Festival. Elaboraram-se pedidos de autorização dos direitos de som e imagem para comprovação de resultados e efeitos de análise para os alunos da instituição a fim de salvaguardar as questões éticas e legais necessárias para o bom funcionamento do evento. Na fase da atividade no terreno marcada para os dias 5 e 6 de abril de 2023 onde foram assegurados workshops de manutenção do instrumento (flauta transversal), ensaios e concertos dos ensembles que serão formados pelos alunos de Flauta Transversal da instituição e demais participantes que se queiram inscrever no Festival.

Estiveram também assegurados dois eventos do fórum mais teóricos, o 1º colóquio nacional de música de câmara do alto Minho que contou com diversos pedagogos e profissionais da área e também com um evento um pouco diferente que consistiu numa mesa-redonda onde foram apresentadas investigações e opiniões devidamente fundamentos sobre a música de câmara, evento este aberto a toda a comunidade educativa e onde todos os participantes participaram no processo de discussão. O mesmo evento contou também com concertos de ensembles e grupos de música de câmara, concertos estes que foram imprescindíveis a um melhor entendimento sobre o tema.

Por último teremos o ponto de avaliação do projeto onde foram comparadas as respostas dadas pelos alunos aos questionários implementados antes e depois da realização do evento, momento este que exigiu reflexão sobre os resultados obtidos de modo a tornar estes resultados em evidências de aprendizagem por parte da classe de flauta transversal da academia de música Fernandes Fão.

5 De Abril

09:30h - 10:00h | Receção dos participantes

10:00h - 12:30h | Naipes

**14:00h - 14:30h | Concerto -
Transversalmente Flute Ensemble**

**14:45h - 15:15h | Workshop de respiração e
técnicas estendidas**

15:30h - 16:00h | Ensaio Tutti: Ensemble B

16:00h - 16:30h | Ensaio Tutti: Ensemble A

**17:00h - 18:00h | I Colóquio de Música de
câmara do Alto Minho**

18:15h - 19:00h | Palestra Amadeus

Figura 1 : Mapa das atividades do dia 5 de abril de 2023 – LHETES Flute Fest

6 De Abril

10:00h - 12:00h | Ensaio Ensemble A

12:15h - 13:00h | Palestra Cardoso e Conceição

14:00h - 14:30h | Concerto de Adeona Duo

14:45h - 15:45h | Mesa Redonda

16:00h - 16:30h | Ensaio Geral-Emsemble B

16:30h - 17:00h | Ensaio Geral-Ensemble A

17:30h - 18:30h | Concerto Final e Entrega de Diplomas

Figura 1 . Mapa das atividades do dia 6 de abril de 2023 – LHETES Flute Fest

Resultados

Os resultados seguidamente apresentados, foram recolhidos antes e depois do Festival LHETES Flute Fest, através de inquéritos por questionários realizado aos alunos da classe de flauta transversal, que designaremos por pré-questionário e pós- questionário, conforme o momento em que foram realizados de acordo com a data do Festival.

O objetivo da aplicação destes questionários foi dar resposta às questões levantadas no início da dissertação, ou seja, às questões de investigação. Estes inquéritos, foram elaborados com o intuito de obter uma melhor perceção acerca dos conteúdos que os alunos de flauta transversal dominavam. Caso as respostas que haviam surgido no primeiro inquérito sofressem alterações após a implementação do LHETES Flute Fest, os resultados do pós-inquérito, poderiam então, atestar as consequências positivas da implementação do projeto.

Servem estes instrumentos de recolha de dados para evidenciar uma possível mudança na perspetiva dos alunos perante o conceito de Música de Câmara e prática de ensemble. Procurando uma mudança de mentalidade e opinião acerca deste género musical e, acima de tudo, o facto da vivência que experienciaram ao participar num evento desta dimensão, influenciasse essa transformação positiva em torno do desenvolvimento das aptidões específicas no instrumento.

Contudo, a questão central destes inquéritos procurou dar resposta à pergunta principal das questões de investigação, que passava por perceber o impacte que o Festival teria nos seus participantes. Assim, apresentam-se de seguida os resultados dos inquéritos através de gráficos para que seja mais clara a apreciação e análise dos mesmos.

5.1 Características da Amostra

A amostra utilizada nos inquéritos são os alunos da classe de flauta transversal da Academia de Música Fernandes Fão.

No primeiro inquérito serão tidas em conta vinte e uma respostas oriundas da classe de flauta transversal e no segundo inquérito serão tidas em conta dezoito respostas. O número de respostas diverge entre os inquéritos pois na altura da realização do Festival, três alunos encontravam-se doentes, sendo a sua participação no evento não contável.

A amostra toda ela pertencente a Academia de Música Fernandes Fão conta com alunos de diversas zonas, entre elas: Ponte de Lima, Caminha, Monção e Vila Nova de Cerveira.

5.2 Apresentação dos resultados

Na questão relativa às idades são apresentados os seguintes dados: Responderam ao inquérito cinco alunos com a idade compreendida entre os seis e dez anos. Já entre a faixa etária dos onze anos aos doze anos responderam nove alunos.

Os restantes alunos estão compreendidos na faixa etária dos treze aos quinze anos, obtendo sete respostas, como se apresenta no seguinte gráfico:

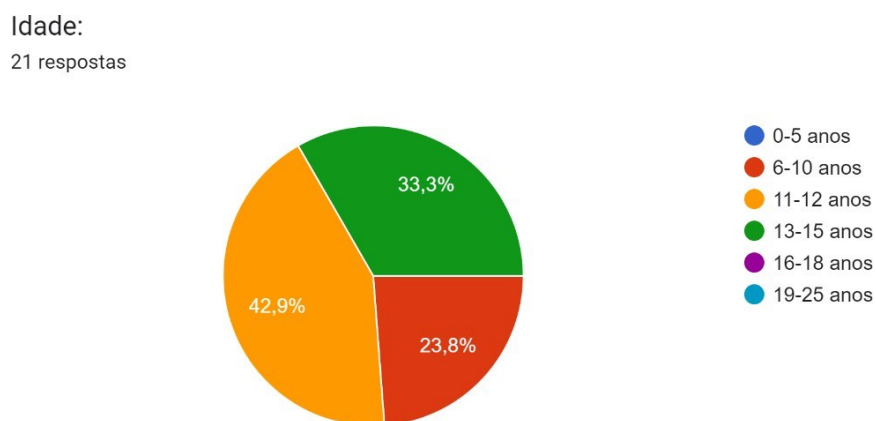


Figura 3: Distribuição de idades dos alunos da classe (pré-inquérito).

Em relação ao nível de ensino que frequentam obtiveram-se as seguintes respostas: sete alunos frequentam o primeiro grau de ensino articulado, cinco alunos frequentam o segundo grau de ensino articulado, dois alunos frequentam o terceiro grau de ensino articulado, três alunos frequentam o terceiro grau de ensino articulado e quatro alunos frequentam o quinto grau de ensino articulado.

Nível de ensino que frequenta:

21 respostas

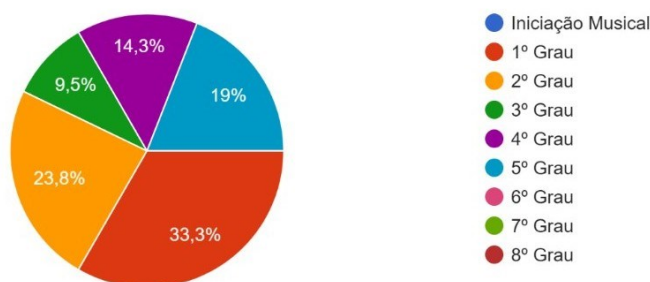


Figura 4: Distribuição dos alunos pelo nível de Ensino que frequentam (pré-inquérito)

Para a sexta pergunta do inquérito, “encontras-te familiarizado com o termo Música de Câmara”, cerca de onze inquiridos responderam “sim”, já dez deles responderam: “não”.

Encontras-te familiarizado com o termo “Música de Câmara”?

21 respostas

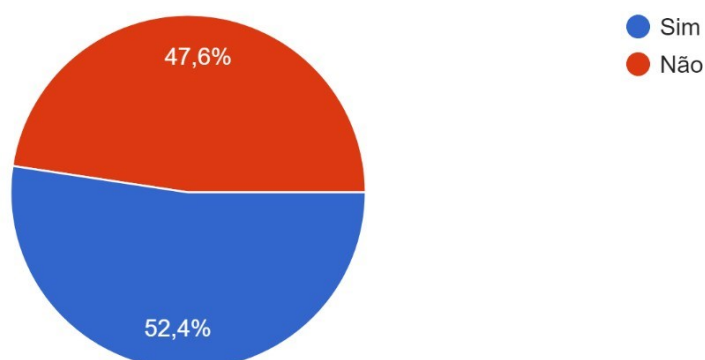


Figura 5: Distribuição das respostas sobre o conhecimento do conceito de Música de Câmara (pré-inquérito)

Na sétima questão: “Se sim, onde ouviste este conceito e o que significa para ti?”, obtiveram-se as seguintes respostas: cerca de dez alunos responderam que desconheciam este conceito, dez alunos responderam que já ouviram falar no termo através de professores e na escola, um aluno referiu que ouviu falar do termo junto da família.

Na oitava pergunta: “conheces algum grupo de música de câmara?”, obtiveram-se os seguintes resultados: dezanove inquiridos responderam não conhecer nenhum grupo de Música de Câmara e já só duas pessoas responderam que conheciam.

Conheces algum grupo de música de câmara?

21 respostas

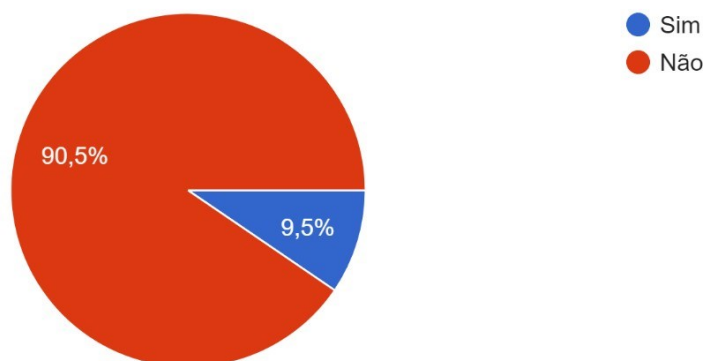


Figura 6: Distribuição das respostas sobre o conhecimento de grupos de Música de Câmara (pré-inquérito).

Em relação à questão: “Se sim, quais?” obtiveram-se as seguintes respostas: dezanove alunos não responderam à pergunta, um aluno respondeu “Banda de Música” e um aluno respondeu “Bandas”.

Para a décima questão: “Se não, o que te parece significar este conceito? “, houve cinco pessoas não responderam, oito pessoas responderam: Grupo de músicos/ cantores que tocam em grupo/conjunto”, três pessoas desconheciam o significado, entre os restantes inquiridos obtiveram-se as seguintes respostas:” Uma música a passar numa câmara”, “tocada para ser gravada”, “Uma banda, provavelmente”, “Música num auditório”, “Uma banda”, revelando uma acentuada ignorância sobre o tema.

Na questão” já alguma vez fizeste “Música de Câmara? “foram obtidas vinte e uma respostas, das quais onze alunos, com a percentagem de 52,4%, responderam “não” e dez alunos, com a percentagem de 47,6%, responderam “sim”.

Já alguma vez fizeste “Música de Câmara?”

21 respostas

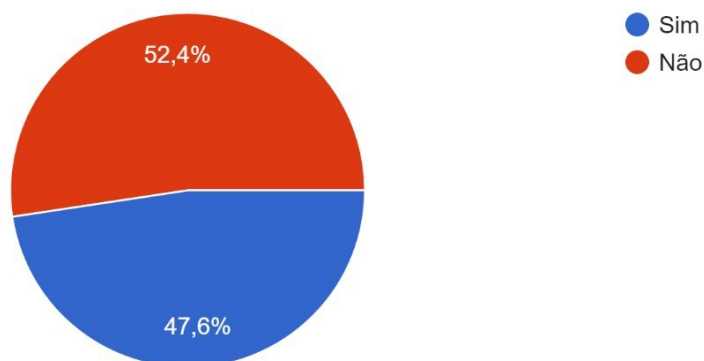


Figura 7: Distribuição das respostas sobre a prática de Música de Câmara (pré-inquérito).

Na questão seguinte, “Se sim, em que formação camerística?” adquiriram-se as seguintes respostas: quatro inquiridos responderam “Coro”, um inquirido respondeu “Coro e duo de flauta”, um inquirido respondeu “Ensemble de flautas”, três inquiridos responderam “Orquestra”, um inquirido respondeu “Orquestra e Ensemble de Flautas”, onze inquiridos não responderam a esta questão do inquérito.

Se sim, em que formação camerística?

10 respostas

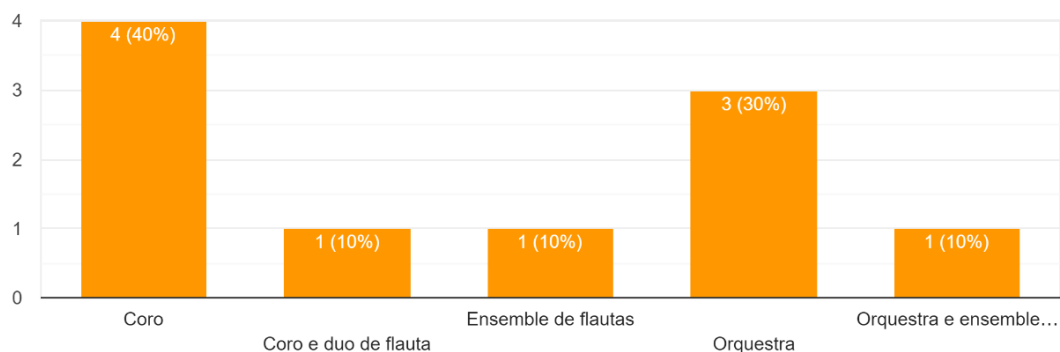


Figura 8 : Distribuição das respostas sobre a prática na formação camerística (pré-inquérito).

Para a décima terceira pergunta: “Se conheces o conceito, quais achas serem as vantagens?” obtiveram-se as seguintes respostas: seis alunos responderam “Não conheço”, um aluno respondeu “Partilha de conhecimentos entre o grupo”, um aluno respondeu “Ajudar a

concentrar na parte individual”, outro aluno respondeu “Conhecermos novas músicas, instrumentos e músicos tendo a experiência de tocar em conjunto”, um aluno respondeu “Saber ouvir os outros, começar a saber tocar em conjunto, saber afinar melhor”, outro aluno respondeu “Divertido”, e por fim, é de referir que para esta questão, dez alunos não responderam.

Relativamente à questão: “Se sim, como definirias a experiência?” obteve-se as seguintes respostas: 20% dos alunos, o que corresponde a dois alunos responderam: “Razoável”, 60% dos alunos, correspondendo a seis alunos responderam: “Boa”, 20% dos alunos, correspondente a dois alunos responderam: “Muito Boa”.

Se sim, como definirias a experiência?

10 respostas

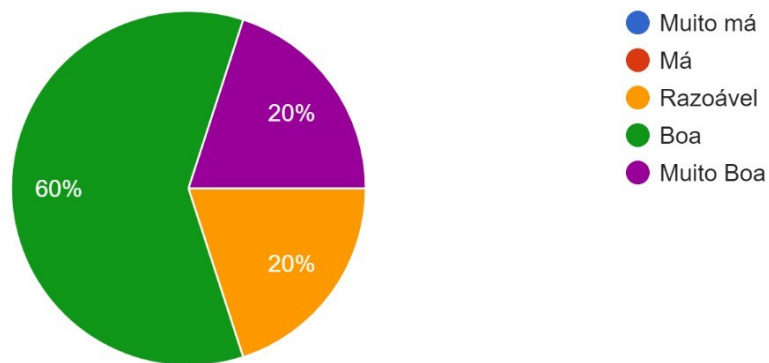


Figura 9: Distribuição das respostas sobre a qualidade da experiência (pré-inquérito).

Na questão: “Se não, gostarias de ter essa experiência?” obtiveram-se as seguintes respostas: 8,3% dos inquiridos, o que corresponde a um aluno, respondeu “não”, já 91,7%, o que corresponde a onze alunos responderam “sim”.

Se não, gostarias de ter essa experiência?

12 respostas

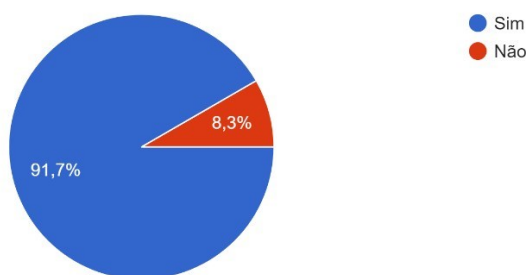


Figura 10: Distribuição das respostas sobre a oportunidade de praticar Música de Câmara (pré-inquérito).

Na questão: “Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?” obtiveram-se as seguintes respostas: 61,9% dos inquiridos, o que corresponde a treze alunos responderam “não”, que não estudavam diariamente para a disciplina de classe de conjunto, enquanto 38,1% dos inquiridos, o que corresponde a oito alunos respondeu “sim”, que estudava diariamente para a disciplina de classe de conjunto.

Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?

21 respostas

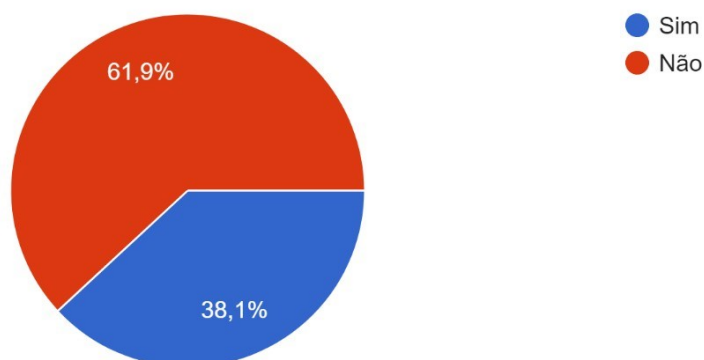


Figura 11: Distribuição das respostas sobre a prática do estudo para a disciplina de Classe de Conjunto (pré-inquérito).

Para a questão: “Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?” obtiveram-se as seguintes respostas: 23,8% dos inquiridos, que representa cinco alunos responderam “sim”, entretanto 76,2% dos inquiridos, que representa desaseis alunos responderam “não”.

Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?

21 respostas

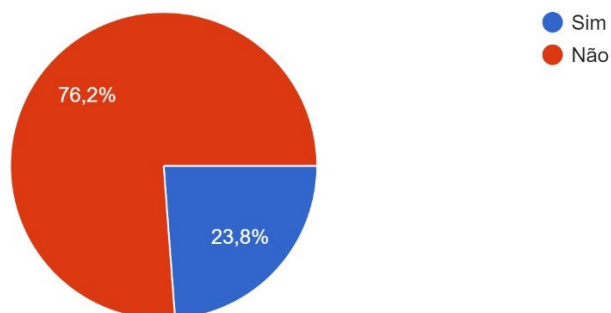


Figura 12: Distribuição das respostas sobre o hábito de estudo com os colegas para a Classe de Conjunto (pré-inquérito)

Para a questão: “Fazer música com os outros motiva-te?” todos os vinte e um inquiridos responderam positivamente que fazer música com os outros os motivava.

Fazer música com os outros motiva-te?

21 respostas

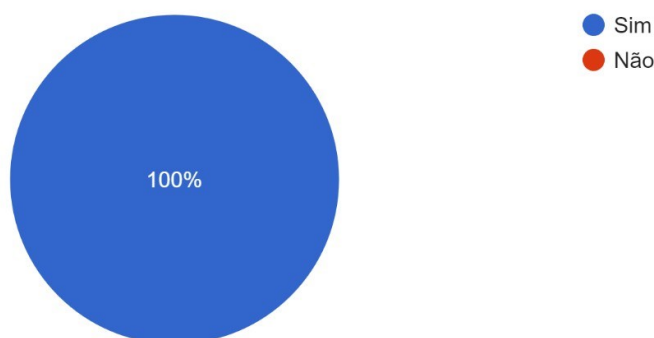


Figura 13: Distribuição das respostas sobre a motivação para fazer música (pré-inquérito).

Já para a última questão levada a cabo neste inquérito: “Que importância atribuis a música de câmara no teu plano de estudos?” obteve-se as seguintes questões: “Nada importante”, um aluno, correspondente a 4,8%, “razoável”, seis alunos, correspondente a 28,6%, “Boa”, onze alunos, correspondente a 52,4% dos alunos e por fim “Muito Boa”, com um total de três alunos, correspondente a 14,3%.

Que importância atribuis a música de câmara no teu plano de estudos?

21 respostas

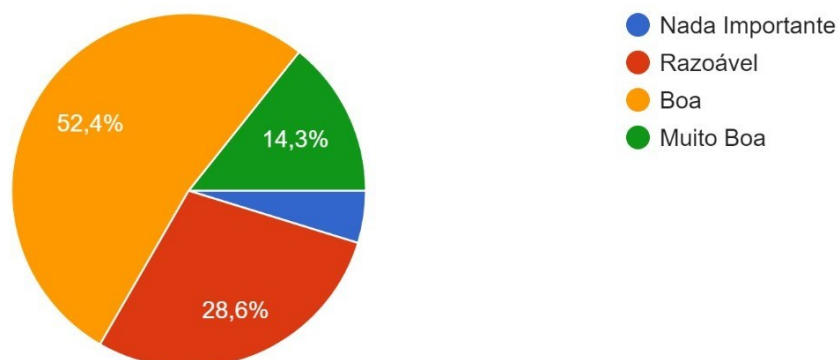


Figura 14: Distribuição das respostas sobre a importância da Música de Câmara no plano de estudos (pré-inquérito).

Pós- Inquérito

Na questão relativa às idades, são apresentados os seguintes dados:

Responderam ao inquérito quatro alunos com idade compreendida entre os seis e os dez anos, porém com idade compreendida entre os onze e doze anos responderam oito alunos, já entre a faixa etária dos treze aos quinze anos, responderam seis alunos.

Idade:

18 respostas

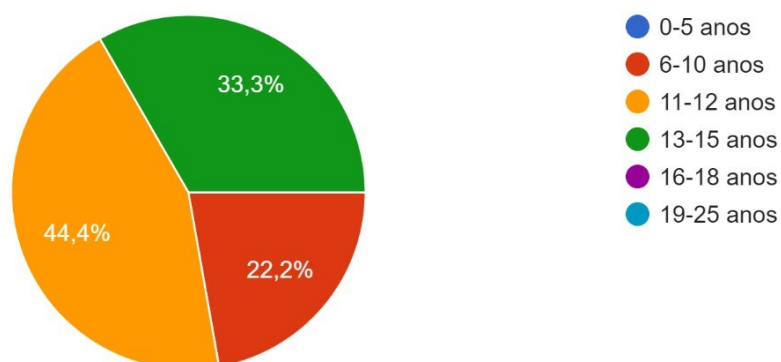


Figura 15: Distribuição das respostas sobre a idade dos participantes (pós-inquérito).

Relativamente à terceira questão levantada no inquérito, ou seja, a instituição educativa que frequentam; a resposta foi unânime, tendo todos os alunos, no caso dezoito alunos, respondido como Academia de Música Fernandes Fão.

Instituição educativa que frequenta:

18 respostas

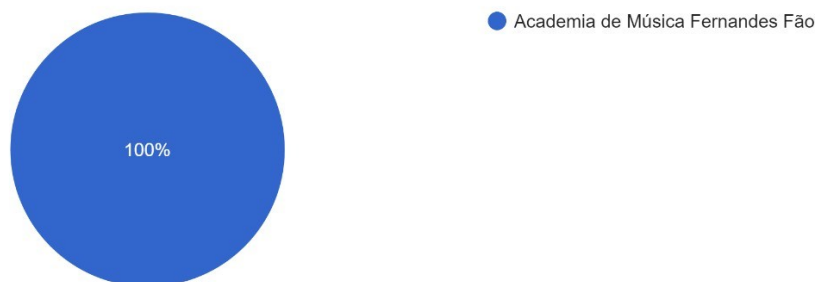


Figura 16: Distribuição das respostas sobre a instituição educativa que frequenta (pós-inquérito).

Em relação ao nível de ensino que frequentam, obteve-se os seguintes dados: cinco alunos frequentam o primeiro grau de ensino articulado, cinco alunos frequentam o segundo grau de ensino articulado, dois alunos frequentam o terceiro grau do ensino integrado, dois alunos frequentam o quarto grau do ensino articulado, e finalmente quatro alunos frequentam o quinto grau do ensino articulado.

Nível de ensino que frequenta:

18 respostas

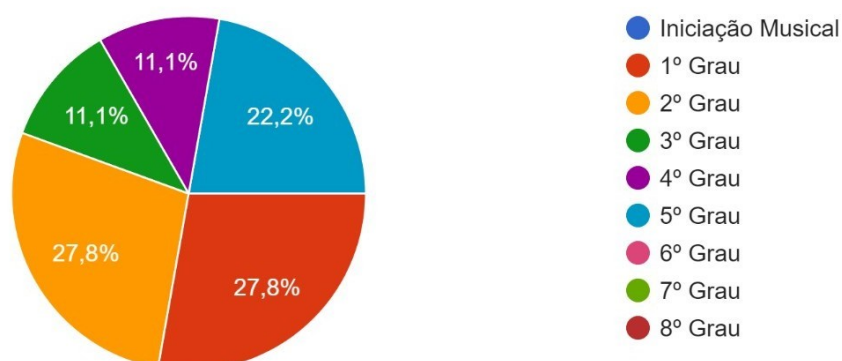


Figura 17: Distribuição das respostas sobre o nível de ensino que frequenta (pós-inquérito).

Para a sexta pergunta do inquérito, “encontras-te familiarizado com o termo “Música de Câmara?” a resposta apresenta-se unânime sendo que dezoito alunos de um total de dezoito alunos, afirmam conhecer o conceito de Música de câmara.

Encontras-te familiarizado com o termo “Música de Câmara”?

18 respostas

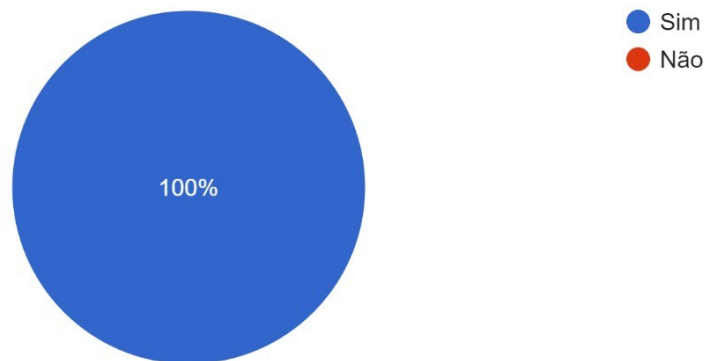


Figura 18: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre Música de Câmara (pós-inquérito).

Na sétima questão: “Se sim, onde ouviste este conceito e o que significa para ti?” doze alunos afirmaram ter ouvido este conceito LHETES Flute Fest, mas também por parte do professor de Instrumento ou na Academia de Música. Sobre a forma como significam o conceito foram obtidas respostas como “música tocada em conjunto, por um pequeno número de músicos” “significa tocar em banda, em ensemble onde todos os elementos tocam em conjunto”.

À oitava pergunta: “Conheces algum grupo de música de câmara?”; a resposta dada pelos dezoito alunos foi unânime, sendo que todos os inquiridos aparentam conhecer pelo menos um grupo de música de câmara.

Conheces algum grupo de música de câmara?

18 respostas

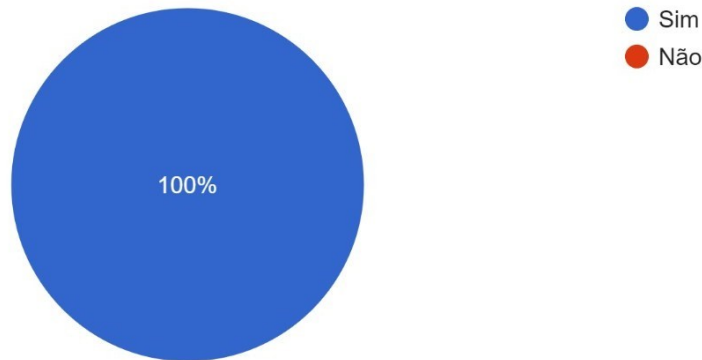


Figura 19: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre a Música de Câmara (pós-inquérito).

Em resposta à nona pergunta, que vem na sequência da anterior: “se sim, quais?” dezasseis alunos responderam sem especificar o nome desses grupos, enunciando só a tipologia na forma de “ensemble de flautas”, mas também “coro” e “orquestra”. Um aluno respondeu “Carion, David Oistrakh quartet e Transversalmente Flute Ensemble” e outros quatro alunos responderam que conheciam o “Transversalmente Flute Ensemble”. Houve ainda cinco alunos que consideraram as filarmónicas como resposta à questão.

Se sim, quais?

18 respostas

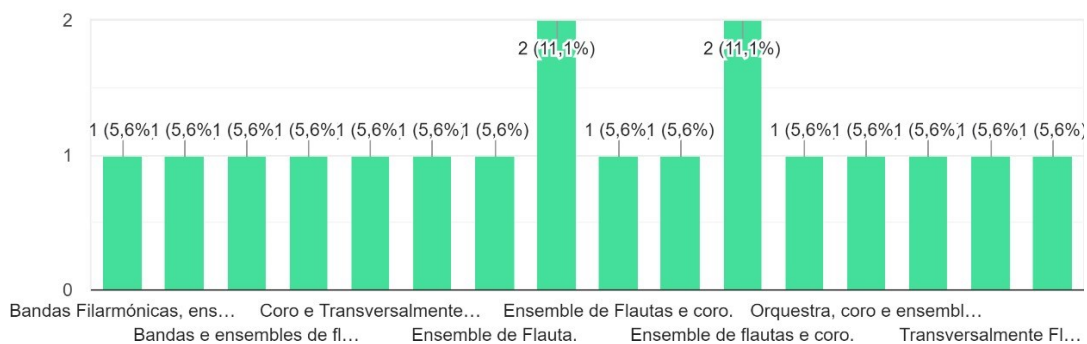


Figura 20: Distribuição das respostas sobre o conhecimento sobre grupos de Música de Câmara (pós-inquérito).

Na décima pergunta, “Se não, o que te parece significar este conceito?”, nenhum aluno respondeu.

Relativamente à décima primeira pergunta, “Já alguma vez fizeste “música de câmara?”” A resposta foi unânime perfazendo um total de dezoito alunos a responder “sim”.

Já alguma vez fizeste “Música de Câmara?”

18 respostas

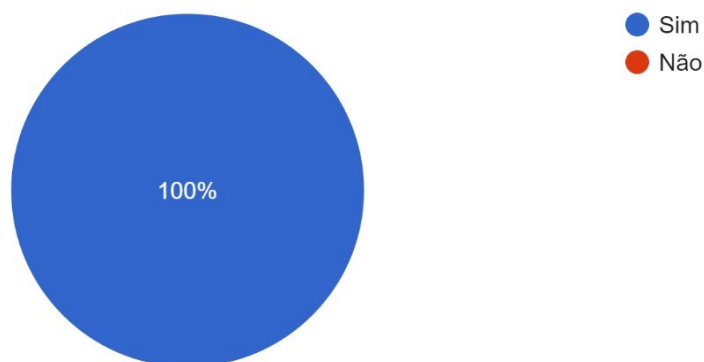


Figura 21: Distribuição das respostas sobre a prática de Música de Câmara (pós-inquérito).

Na décima segunda pergunta, “Se sim, em que formação camerística?”, sete alunos responderam “Ensemble de flautas e coro”, um aluno respondeu “coro, orquestra e ensemble”, quatro alunos responderam “coro e ensemble”, dois alunos responderam “orquestra e ensemble de flautas”, um aluno respondeu “orquestra e ensemble de flautas”, um aluno respondeu “Banda Filarmónica, coro na Orquestra da Academia e no ensemble do Festival”, outro aluno escreveu “ensemble”, e finalmente, um aluno respondeu “em masterclasse e workshop de flauta”.

Se sim, em que formação camerística?

17 respostas

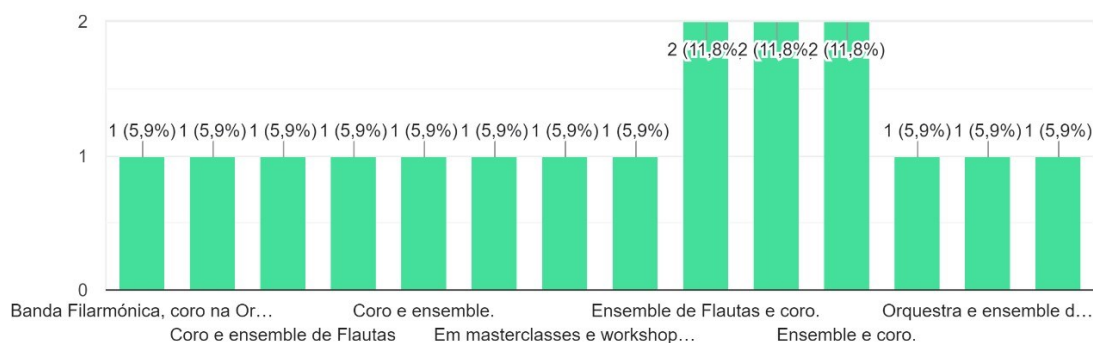


Figura 22: Distribuição das respostas sobre a formação onde praticou Música de Câmara (pós-inquérito).

Na pergunta seguinte, ou seja: “se conheces o conceito, quais achas serem as vantagens?”, duas tipologias de resposta foram obtidas, por um lado, os que acham que a aprendizagem em grupo é maior, inserindo-se dez respostas nesta categoria. Por outro lado, há aqueles que realçam a música de câmara como forma de fazer novas amizades e experiências, realçando o prazer de “fazer música com os amigos”, desta tipologia, obtiveram-se sete respostas.

Na pergunta número quatorze, “se sim, como definirias a experiência?”: quatorze alunos selecionaram a opção “Muito Boa e quatro alunos selecionaram a opção “Boa “.

Se sim, como definirias a experiência?

18 respostas

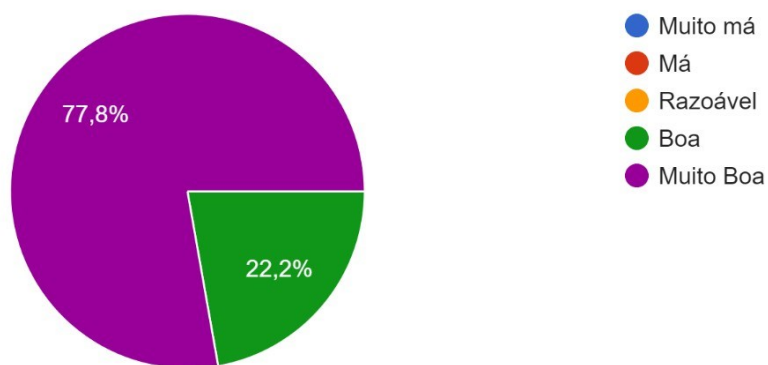


Figura 23: Distribuição das respostas sobre a qualidade d experiência de Música de Câmara (pós-inquérito)'

Na décima quinta pergunta, ou seja, “Se não, gostarias de ter essa experiência? “nenhum aluno respondeu.

Relativamente à décima sexta pergunta: “Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?”, nove alunos responderam “sim”, e outros nove alunos, responderam “não”.

Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?

18 respostas

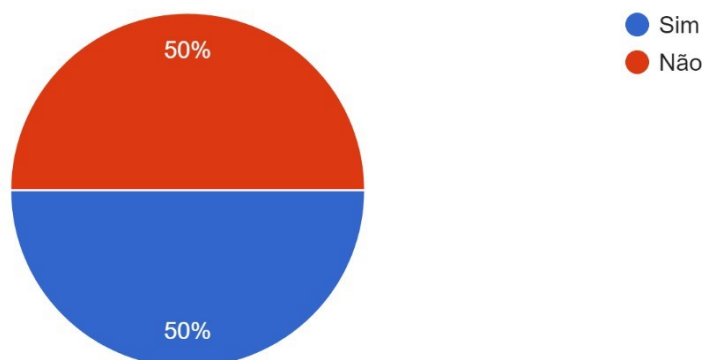


Figura 24: Distribuição das respostas sobre a prática do estudo diário para a Classe de Conjunto (pós-inquérito).

Na pergunta número dezassete, “Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?” nove alunos responderam “sim” e nove alunos responderam “não”.

Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?

18 respostas

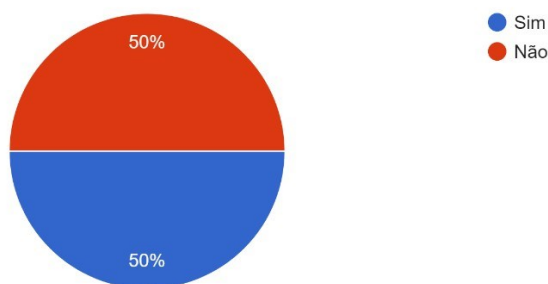


Figura 25: Distribuição das respostas sobre o estudo em conjunto para a Classe de Conjunto (pós-inquérito).

Na décima oitava pergunta, “Fazer música com os outros motiva-te?” os dezoito alunos inquiridos responderam “sim”.

Fazer música com os outros motiva-te?

18 respostas

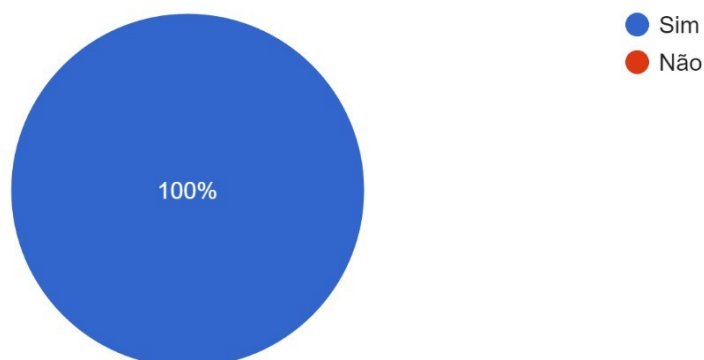


Figura 26: Distribuição das respostas sobre a motivação para estudar com outros (pós-inquérito).

Na décima nona pergunta: “Que importância atribuis à música de câmara no teu plano de estudos?”, onze alunos responderam “Muito Boa” e sete alunos respondem “Boa”.

Que importância atribuis a música de câmara no teu plano de estudos?

18 respostas

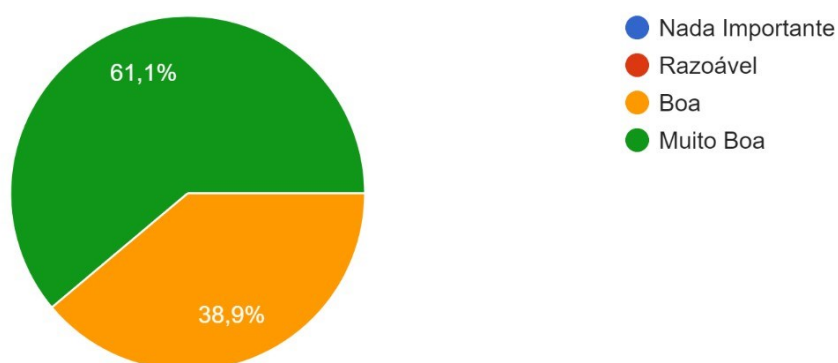


Figura 27: Distribuição das respostas sobre a importância da Música de Câmara nos seus planos de estudo (pós-inquérito).

Na vigésima questão, “Após a participação no LHETES Flute Fest pensas ter um maior domínio sobre as temáticas de Música de Câmara e a prática de Ensembles de Flauta Transversal?” os dezoito alunos inquiridos responderam “sim”.

Após a participação no LHETES Flute Fest pensas ter um maior domínio sobre as temáticas de Música de Câmara e a prática de Ensembles de Flauta Transversal?

18 respostas

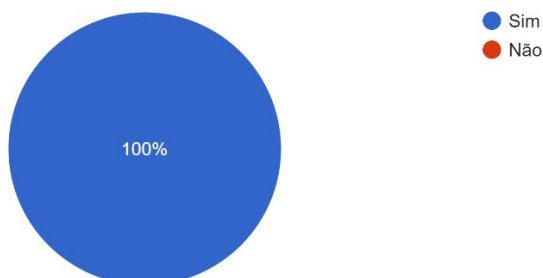


Figura 28: Distribuição das respostas sobre um maior domínio de temáticas relacionadas com a Música de Câmara (pós-inquérito).

Na pergunta número vinte e um: “Gostavas de voltar a participar em outro evento semelhante ou parecido com LHETES Flute Fest?” os dezoito alunos responderam “sim”.

Gostavas de voltar a participar em outro Evento semelhante ou parecido com LHETES Flute Fest?

18 respostas

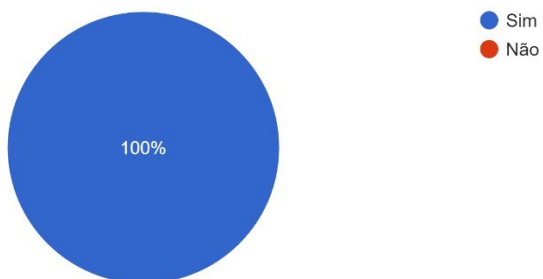


Figura 29: Distribuição das respostas sobre a participação entre outros eventos semelhantes ao LHETES Flute Fest (pós-inquérito).

Na vigésima segunda questão: “Numa escala de zero a cinco, qual é a probabilidade de participares brevemente num grupo de Música de Câmara? “, doze alunos respondem que é “Muito provável”, ou seja, selecionaram a opção mais elevada, cinco alunos selecionam a segunda opção mais elevada, ou seja “provável”, e um aluno seleciona a terceira opção mais favorável.

Numa escala de 0 a 5, qual é a probabilidade de participares brevemente num grupo de Música de Câmara?

18 respostas

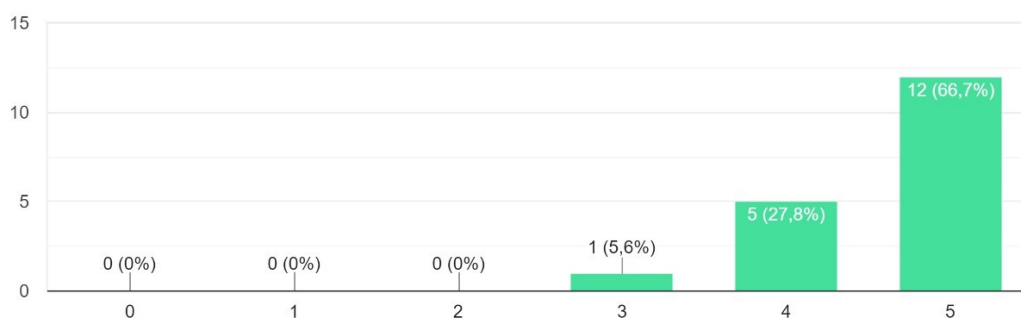


Figura 30: Distribuição das respostas sobre a participação em grupos de Música de Câmara (pós-inquérito).

Em resposta à vigésima terceira e penúltima questão: “A tua motivação para a prática de Música de Câmara aumentou após a realização do Festival?”, um total de dezoito alunos, respondem “sim”.

A tua motivação para a prática de Música de Câmara aumentou após a realização do Festival?

18 respostas

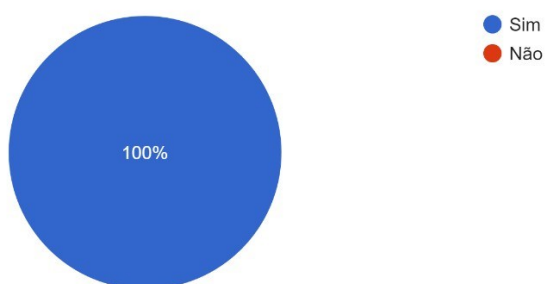


Figura 31 Distribuição das respostas sobre a motivação para a Música de Câmara (pós-inquérito).

Por último, mas não menos importante, respondendo à questão número vinte e quatro: “Para ti, o LHETES Flute Fest foi um contributo positivo para o teu desenvolvimento de aptidões na Flauta Transversal?”, dezoito alunos responderam “sim”.

Para ti, o LHETES Flute Fest foi um contributo positivo para o teu desenvolvimento de aptidões na Flauta Transversal?

18 respostas

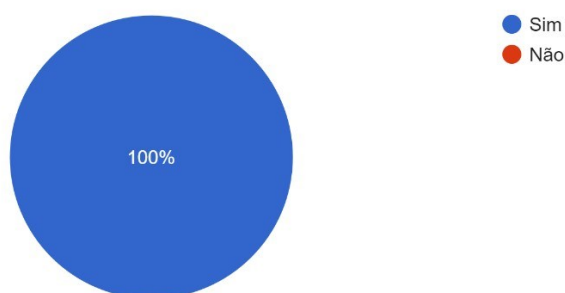


Figura 32: Distribuição das respostas sobre o contributo positivo para o desenvolvimento de aptidões para a Flauta transversal (pós-inquérito).

4. Discussão de resultados

Nesta seção, está a discussão dos resultados da pesquisa realizada no âmbito dos inquiridos, junto dos alunos da classe de flauta transversal da Academia de Música Fernandes Fão, onde foram comparados os diferentes momentos de recolha de informação, para conseguir detetar possíveis mudanças em opiniões, comportamentos e níveis de conhecimento que possam ter sido originados com o LHETES Flute Fest.

Permitiu-me também analisar as principais descobertas e implicações para um melhor entendimento dos comportamentos dos alunos da classe de flauta transversal.

Antes da aplicação do festival alguns alunos tinham algumas noções sobre Música de Câmara ainda que não fossem muito aprofundadas, noções essas que aumentaram na generalidade dos alunos após a aplicação do Festival. Para aqui haver uma correlação entre a aplicação do Festival e o aumento das noções sobre a Música de Câmara.

Após o Festival, é claro que os alunos compreendem o que é a Música de Câmara, já que conseguem enumerar diferentes agrupamentos de Música de Câmara.

Outra das razões que leva a querer que o Festival surtiu efeitos na compreensão do que é a Música de Câmara, é a motivação mostrada nas aulas posteriores para praticar este género de Música. Atendo que para a maioria dos alunos este Evento foi a sua primeira participação em iniciativas deste género, o número de inscritos no Festival foi muito elevado, mas também foi muito positiva as reações ao Festival tendo mostrado um grande interesse em participar num Festival do mesmo género, o que indicia mais do que uma boa organização, uma

motivação acrescida para o estudo da Música de Câmara e todas as temáticas relacionadas. A nível técnico e musical houve provimentos após o Festival e que foram observáveis nas aulas assistidas, nomeadamente ao nível das horas empregues no estudo, na postura diante dos públicos e no desenvolvimento de relações interpessoais com os colegas de flauta transversal e com a restante comunidade escolar envolvida no Evento.

Conclusões

Ao longo deste relatório destacou-se a natureza colaborativa e pedagógica da Música de Câmara, as suas valências e os conhecimentos que se pretenderam transmitir junto dos alunos da classe de flauta transversal, dos restantes alunos da Academia, comunidade escolar e alunos externos que participaram no LHETES Flute Fest.

Através da aplicação de questionários junto dos alunos e com os resultados obtidos através destes, analisa-se os bons resultados obtidos da sequência da aplicação deste Projeto de Intervenção Pedagógica. Apesar dos métodos de ensino dos professores cooperantes serem adequados á realidade de cada um dos seus alunos, ou grupo de alunos, há que admitir como os próprios o admitiam que o tempo de aulas de que dispõem não é manifestamente suficiente para trabalhar e explorar com rigor e máxima profundidade todos os tópicos fundamentais á criação de um excelente músico, assim a minha intervenção visou por cobro a este problema de uma forma extracurricular, que não restringiu-se o tempo letivo, promovendo novas aprendizagens.

Verificamos que os ensaios de naipes com a orientação de vários professores, ensaios tutti dos ensembles A (alunos mais velhos) e B (alunos mais novos), concertos provenientes dos diversos grupos tais como: Transversalmente Flute Ensemble, Adeona Duo entre outros, mais atividades realizadas passaram pelos Workshops de respiração e técnicas estendidas orientados pelo professor Dr. Gil Magalhães, I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho, mesas redondas em torna desta temática, Workshops orientados pelas Lojas Cardoso e Conceição e Buffet Crampon e exposições de flautas transversais, material pedagógico foram muito apreciadas por toda a comunidade educativa que ressaltou a forma como contribuíram para alargar horizontes nos seus conhecimentos sobre a Música de Câmara.

Numa visão sinótica que vai desde o início do projeto, pode-se afirmar que na persecução de tentar responder à questão de investigação inicialmente levantada: Qual o impacte que este Festival de Música de Camara terá nas perspetivas de vida profissional nos flautistas que participarão neste Evento? Conseguiu-se dar resposta cabal a esta mesma questão, com resultados muito positivos, saldando-se numa clara ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre a música de câmara e uma maior motivação para o estudo e experimentação do género.

Também às questões secundárias se obteve resultados muito promissores, sendo importante ressaltar que tomara como generalistas ou totalizantes os resultados desta investigação seria imprudente, já que para conclusões mais amplas se exigiria uma investigação mais alargada temporalmente e socialmente, o que não era desde logo possível com os recursos de tempo e materiais disponíveis neste estagio curricular. Conquanto, pode-se afirmar que os testemunhos dos profissionais sobre a música de Câmara foram impactantes nas perspetivas dos alunos sobre esta prática musical, incentivando em alguns mais do que um maior interesse pela área, a intenção de progredir nos estudos musicais, levando os alunos uma visão positiva e edificante sobre a música de câmara.

Apesar de todos os bons resultados que este Festival permitiu, há sempre a necessidade de aprimorar pequenos detalhes, para que através deles o próprio Festival possa evoluir e tornar-se um marco nacional no que toca à Música de Câmara, para isso há aspetos que se devem melhorar, tais como: a possibilidade de tornar o Festival mais prolongado, alterando a sua duração de dois dias para a possibilidade de ter a duração de 3 dias, podendo deste modo proporcionar um Festival mais calmo junto dos participantes como a possibilidade de poderem vivenciar todas as experiências e emoções que decorrerem ao longo do mesmo.

Pode-se concluir que a aplicação do projeto foi adequada ao contexto em que se desenvolveu, não só pelos resultados positivos antes explanados, mas também pelas opiniões transmitidas um pouco por toda a comunidade educativa desde os alunos, passando pela direção da academia e até pelos encarregados de educação. Fica patente que motivar os alunos para um determinado tema é mais facilmente obtido se forem empregues estratégias mais interativas e que fujam do contexto de sala de aula como foi neste caso concreto o Festival de Música em que se desenvolveram oficinas, Workshops, concertos e outras atividades diferentes da rotina da sala de aula.

Com o fim da aplicação deste projeto de intervenção e do estágio, julgo-me capaz de constatar que o mesmo concretizou os objetivos a que se propunha, conseguindo estimular o interesse dos alunos pela Música de Câmara, mas também capacitá-los musicalmente noutros domínios que desconheciam.

Além disso o estágio permitiu-me um contacto em campo com a realidade do ensino de música permitindo trabalhar com professores cooperantes já com alguns anos de experiência na área. Julga-se, portanto, que o estágio se conclui de uma forma feliz e muito positiva, não só pelo sucesso dos resultados obtidos, mas também pela certeza de que sigo mais bem informado e capacitado para o exercício da função de professor de Música.

1. Calendarização

Cronograma da pesquisa e redação do trabalho

	out	nov	dez	jan	feb	mar	abr	mai
Definição do tema do PIP e dos objetivos de investigação								
Revisão do Estado da Arte								
Planificação, conceção e escrita do pré-projecto								
Entrega do Pré-projecto								
Elaboração dos inquéritos por questionário, das grelhas de observação e guião da entrevista								
Entrega das autorizações aos encarregados de educação								
Aplicação do primeiro questionário aos alunos								
Preenchimento das grelhas de observação das aulas e diário de bordo								
Realização do Festival								
Aplicação do segundo questionário aos alunos								
Análise e interpretação de dados								
Redação do artigo sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica e do relatório de Pática Profissional								

Tabela 3: Cronograma do PIP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia de Música Fernandes Fão. (2023). LHETES Flute Fest. <https://academiafernandesfao.pt/pt/noticias/lethes-flute-fest>
- Baron, J. H. (1998). *Intimate music: A history of the idea of chamber music*. Pendragon Press.
- Bashford, C. (2010). Historiography and invisible musics: Domestic chamber music in nineteenth century Britain. *Journal of the American Musicological Society*, 63(2), 291-359. <https://doi.org/10.1525/jams.2010.63.2.291>
- Cardoso, M. C. D. T. (2015). *A flauta no contexto da música de câmara contemporânea portuguesa-Os últimos 40 anos*. [Trabalho de projeto, Universidade de Évora]. Repositório Universidade Évora. <http://hdl.handle.net/10174/17520>
- Coutinho, H. R. M. (2010). *Organização de eventos*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologias preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, educação e cultura*, 13(2), 455-479
- Duarte, J. D. O. (2009). *Organização e gestão de eventos: estudo de caso: DICE EVENTOS - métodos e técnicas e a sua aplicação na actividade das empresas de eventos*. [Tese de Licenciatura, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/1198>
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. Harper & Row.
- Cunha, R. (2016). *A influência da prática de música de câmara na pedagogia da pianista Helena Sá e Costa*. [Tese de Mestrado, Universidade Católica do Porto]. Veritati. <http://hdl.handle.net/10400.14/21453>

- Dabczynski, A. (1992). Swinging on a Gate: Teaching Traditional Folk Music as Chamber Music. *American String Teacher*, 42(3), 78-80.
<https://doi.org/10.1177/000313139204200333>
- Davidson, J., & Correia, J. S. (2002). Body movement. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The science & psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 237-250). Oxford University Press.
- Ferreira, J. D. M. (2017). *A abordagem de técnicas estendidas no contexto do ensemble de flauta transversal* [Relatório de estágio, Universidade do Minho]. RepositóriUM.
<https://hdl.handle.net/1822/57220>
- Freiberger, Z. (2010). *Organização e planejamento de eventos*. EdUFMT.
- Gallwey, W. T. (1976). *Inner tennis: Playing the game*. Random House.
- Klorman, E. (2016). *Mozart's Music of friend: Social interplay in the chamber works*. Cambridge University Press.
- Kohut, D. L. (1985). *Musical performance: learning theory and pedagogy*. Prentice-Hall.
- Kokotsaki, D., & Hallam, S. (2007). Higher education music students' perceptions of the benefits of participative music making. *Music Education Research*, 9(1), 93 - 109.
- Latten, J. E. (2001). Chamber Music for Every Instrumentalist: This article explores the reasons why every student instrumentalist should participate in chamber music ensembles and the ways of providing this opportunity. *Music Educators Journal*, 87(5), 45–53.
<https://doi.org/10.2307/3399708>
- List, G. (1991). Two flutes and a rattle: The evolution of an ensemble. *The Musical Quarterly*, 75(1), 50-58. <https://www.jstor.org/estável/742127>
- Matias, M. (2014). *Organização de eventos: Procedimentos e técnicas*. Editora Manole.

- McCalla, J. (2003). *Twentieth-century chamber music*. (2^oed.). Routledge.
- McNiff, J. & Whitehead, J. (2006). *All you need to know about Action Research*. Sage
- Melo, P. M. (2018). *A prática coletiva como complemento á aprendizagem do instrumento: Ensemble de flautas do Porto. Flute Festival, ensino básico, complementar/ superior* [Relatório de estágio, Instituto Politécnico do Porto/ ESMAE]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/11771>
- Mirka, D. (2009). *Metric manipulations in Haydn and Mozart: Chamber music for strings, 1787-1791*. Oxford University Press.
- Pintrich, P. R., & Schunk, D. H. (1996). *Motivation in education: theory, research, and applications*. Merrill.
- Radice, M. (2012). *Chamber music: an essential history*. The University of Michigan Press.
- Ribeiro, A. (2013). *O Ensino da Música em Regime Articulado. Projeto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. RepositóriUM.
- Rischin, R. (2003). *For the end of time: The story of the Messiaen quartet*. Cornell University Press.
- Rocha, A. I. M. (2021). *A otimização da emissão sonora na aprendizagem da flauta transversal através da prática de ensemble no ensino especializado de Música*. [Relatório de estágio, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/78480>
- Romão, D. N. G. (2012). *O braguinha e a música tradicional madeirense em ambiente extraescolar: Estudo sobre motivações e aprendizagens*. [Relatório de estágio, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/4311>

- Rutkowski, J. (2000). Starting a High School Chamber Music Group: A chamber group can enrich the lives of your students as they gain musical independence and sensitivity. Here are some suggestions for launching such an ensemble. *Music Educators Journal*, 86(6), 23 -27. <https://doi.org/10.2307/3399616>
- Sacks, A. M. (2016). *A comparative history and the importance of chamber music*. [Tese de Mestrado, California State University]. Digital Commons. https://digitalcommons.csumb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1550&context=caps_thes
- Sakin, A. S. (2021). Flute ensembles in Turkey and contribution to flute training. In B. Aytemur & E. Onay (Eds.), *Flut ve flut pedagojisi* (pp.19-29). Eğitim yayinevi.
- Santos, J. (2017). A investigação-ação e o desenvolvimento de práticas educativas e de liderança educacional conducentes à eficácia nas escolas. In I. Oliveira e S. Henriques (Eds.). *Investigação-ação em práticas de liderança educacional* (pp. 123-138). Universidade Aberta
- Sawyer, R. K. (2008). Learning music from collaboration. *International Journal of Educational Research*, 47, 50-59.
- Shade, N. T. (2010, 26 de julho – 29 de julho). Chamber Music Origins. [Paper presentation]. Concert Hall Research Group, Santa Fe, New Mexico.
- Stipek, D. J. (1998). *Motivation to learn: From theory to practice* (3º ed.). Allyn and Bacon.
- Universidade de Aveiro. (2019, abril 03). *FLUTUA - Orquestra de Flautas participam em evento na Polónia*. <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/57779>
- Wagner, S. (2014). *As flautas grandes* [Provas de título de especialista, Instituto Politécnico do Porto- ESMAE]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/6788>
- Watson, A. (2012). *Beethoven's chamber music in context*. Boydell Press

ANEXOS

Lhetes Flute Festival

Inscrição para o Festival Lhetes Flute

A decorrer nos dias 5 e 6 de abril no polo de Ponte de Lima da Academia de Música Fernandes Fão, este evento constituirá um momento ímpar na divulgação, programação e partilha de conhecimento em torno da Música de Câmara em Portugal. O evento contará com concertos, workshops, mesas redondas, exposições, com a prática de ensemble de flautas e ainda com o I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho. Procurando dinamizar novas atividades dirigidas à classe de flauta da Academia, o Festival está aberto também à participação externa de alunos de outras escolas, tendo como objetivo o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos na prática da Música de Câmara e mais especificamente na possibilidade de a trabalharem em ensemble de flauta.

A inscrição no Festival é gratuita, limitada a um número máximo de inscrições.

Email *

O seu email _____

Nome do participante: *

A sua resposta _____

Figura 33: Exemplo da inscrição para o LHETES Flute Fest

Idade: *

A sua resposta

Instituição educativa que frequenta: *

A sua resposta

Nível de ensino que frequenta: *

- Iniciação Musical
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- 4º Grau
- 5º Grau
- 6º Grau
- 7º Grau
- 8º Grau
- 1º Ano de Licenciatura
- 2º Ano de Licenciatura
- 3º Ano de Licenciatura
- 4º Ano de Licenciatura
- 1º Ano de Mestrado

Figura 34: Continuação do exemplo da inscrição para o LHETES Flute Fest

- 2º Ano de Mestrado
- 3º Ano de Mestrado
- 1º Ano de doutoramento
- 2º Ano de doutoramento
- 3º Ano de doutoramento
- 4º Ano de doutoramento
- 5º Ano de doutoramento
- Docente
- Outra: _____

E-mail do participante: *

A sua resposta

Dias em que irá estar presente:

Coluna 1

5 e 6 de abril de 2023

5 de abril de 2023

6 de abril de 2023

Enviar

Limpar formulário

Figura 35: Continuação do exemplo da inscrição para o LHETES Flute Fest

I Colóquio de Música de câmara do Alto Minho

Inscrição para o I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

A decorrer no dia 5 de abril no polo de Ponte de Lima da Academia de Música Fernandes Fão, este evento constituirá um momento ímpar na divulgação, programação e partilha de conhecimento em torno da Música de Câmara em Portugal.

A inscrição no Colóquio é gratuita, limitada a um número máximo de inscrições.

Email *

O seu email _____

Nome do participante: *

A sua resposta _____

Idade: *

A sua resposta _____

Figura 36: Exemplo da inscrição para o I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Instituição educativa que frequenta: *

A sua resposta

Nível de ensino que frequenta: *

- Iniciação Musical
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- 4º Grau
- 5º Grau
- 6º Grau
- 7º Grau
- 8º Grau
- 1º Ano de Licenciatura
- 2º Ano de Licenciatura
- 3º Ano de Licenciatura
- 4º Ano de Licenciatura
- 1º Ano de Mestrado
- 2º Ano de Mestrado
- 3º Ano de Mestrado
- 1º Ano de doutoramento
- 2º Ano de doutoramento

Figura 37: Continuação do exemplo da inscrição para o I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

- 3º Ano de doutoramento
- 4º Ano de doutoramento
- 5º Ano de doutoramento
- Docente
- Outra: _____

E-mail do participante: *

A sua resposta

Pretende Certificado de participação? *

- Sim
- Não

Enviar

Limpar formulário

Figura 38: Continuação do exemplo da inscrição para o I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Pré-Inquérito sobre a Prática de Música de Câmara

O presente tema de dissertação, subordinado ao tema Festival de Música de Câmara direcionado à Flauta Transversal: Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da música, a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola de Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, tem como foco a área do Ensino Artístico Especializado da Música na Variante de Flauta Transversal e Classe de conjunto.

O presente tema de investigação, Incremento à prática de ensemble de flautas no ensino especializado da Música, é motivado pela vontade de se suprir a escassa abordagem aos ensembles de flauta transversal, tendo em conta, que representam ideologias propícias ao desenvolvimento de novas e diversas práticas artísticas e pedagógicas. A temática deste projeto incide sobre dois conceitos que, naturalmente, coexistem, um deles é, portanto, a variante musical camerística, e por outro lado, a concessão e inserção desta área musical, num festival desenvolvido e direcionado em torno da música de câmara.

Email *

O seu email

Nome do participante: *

A sua resposta

Figura 39: Exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Idade: *

0-5 anos

6-10 anos

11-12 anos

13-15 anos

16-18 anos

19-25 anos

Outra: _____

Instituição educativa que frequenta: *

A sua resposta _____

Nível de ensino que frequenta: *

Iniciação Musical

1º Grau

2º Grau

3º Grau

4º Grau

5º Grau

6º Grau

7º Grau

Figura 40: Continuação do exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

8º Grau

Outra: _____

E-mail do participante: *

A sua resposta

Encontras-te familiarizado com o termo "Música de Câmara"? *

Sim

Não

Se sim, onde ouviste este conceito e o que significa para ti? *

A sua resposta

Conheces algum grupo de música de câmara?

Sim

Não

Se sim, quais?

A sua resposta

Figura 41: Continuação do exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Se não, o que te parece significar este conceito?

A sua resposta

Já alguma vez fizeste "Música de Câmara? *

Sim

Não

Se sim, em que formação camerística?

A sua resposta

Se conheces o conceito, quais achas serem as vantagens?

A sua resposta

Se sim, como definirias a experiência?

Muito má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

Figura 42: Continuação do exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Se não, gostarias de ter essa experiência?

Sim

Não

Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?

Sim

Não

Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?

Sim

Não

Fazer música com os outros motiva-te?

Sim

Não

Figura 43. Continuação do exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Que importância atribuis a música de câmara no teu plano de estudos?

Nada Importante

Razoável

Boa

Muito Boa

Enviar Limpar formulário

Figura 44: Continuação do exemplo do pré-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Pós Inquérito sobre a Prática de Música de Câmara

A temática deste projeto incide sobre dois conceitos que, naturalmente, coexistem, um deles é, portanto, a variante musical camerística, e por outro lado, a concessão e inserção desta área musical, num festival desenvolvido e direcionado em torno da música de câmara.

Após a realização do Lhetes Flute Festival, peço a todos os participantes que respondam ao pós inquérito afim da recolha final de dados para efeito de evidências de aprendizagem para anexar ao trabalho final da dissertação.

Agradeço desde já a vossa participação, tanto no Festival como nas respostas aos Inquéritos.

Email *

O seu email

Nome do participante: *

A sua resposta

Figura 45: Exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Idade: *

- 0-5 anos
- 6-10 anos
- 11-12 anos
- 13-15 anos
- 16-18 anos
- 19-25 anos
- Outra: _____

Instituição educativa que frequenta: *

- Academia de Música Fernandes Fão
- Outra: _____

Nível de ensino que frequenta: *

- Iniciação Musical
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- 4º Grau
- 5º Grau
- 6º Grau

Figura 46: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

- 6º Grau
- 7º Grau
- 8º Grau
- Outra: _____

E-mail do participante: *

A sua resposta _____

Encontras-te familiarizado com o termo "Música de Câmara"? *

- Sim
- Não

Se sim, onde ouviste este conceito e o que significa para ti? *

A sua resposta _____

Conheces algum grupo de música de câmara?

- Sim
- Não

Figura 47: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Se sim, quais?

A sua resposta _____

Se não, o que te parece significar este conceito?

A sua resposta _____

Já alguma vez fizeste "Música de Câmara? *

Sim

Não

Se sim, em que formação camerística?

A sua resposta _____

Se conheces o conceito, quais achas serem as vantagens?

A sua resposta _____

Figura 48: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Se sim, como definirias a experiência?

- Muito má
- Má
- Razoável
- Boa
- Muito Boa

Se não, gostarias de ter essa experiência?

- Sim
- Não

Estudas diariamente para a disciplina de classe de conjunto?

- Sim
- Não

Tens por hábito estudar em grupo, com os seus colegas, para as disciplinas de classe de conjunto?

- Sim
- Não

Figura 49: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Fazer música com os outros motiva-te?

- Sim
- Não

Que importância atribuis a música de câmara no teu plano de estudos?

- Nada Importante
- Razoável
- Boa
- Muito Boa

Após a participação no LHETES Flute Fest pensas ter um maior domínio sobre as *
temáticas de Música de Câmara e a prática de Ensembles de Flauta Transversal?

- Sim
- Não

Gostavas de voltar a participar em outro Evento semelhante ou parecido com *
LHETES Flute Fest?

- Sim
- Não

Figura 50: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Numa escala de 0 a 5, qual é a probabilidade de participares brevemente num grupo de Música de Câmara? *

0 1 2 3 4 5

Nada Provável Muito Provável

A tua motivação para a prática de Música de Câmara aumentou após a realização do Festival? *

Sim

Não

Para ti, o LHETES Flute Fest foi um contributo positivo para o teu desenvolvimento de aptidões na Flauta Transversal?

Sim

Não

Enviar [Limpar formulário](#)

Figura 51: Continuação do exemplo do pós-inquérito aplicado aos alunos da classe de Flauta Transversal

Anexo 5: Primeiro diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO
Escola das Artes
MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Diários Reflexivos sobre a Prática no Contexto da Instituição

Sessão n.º 1

Data: 04/11/2022

Objetivos da sessão - Conhecer a Instituição e a classe de flauta transversal da Academia de Música Fernandes Fão

Narrativa da sessão

Nesta 1ª sessão estiveram presentes a professora de Flauta Transversal, professora Ana Rita Magalhães e o professor responsável pela classe de conjunto o Professor Nuno Lima.

Das 11:30 h até as 16:45 h estive a acompanhar as aulas da Professora Rita e das 17 h as 18 h acompanhei o professor Nuno na disciplina de Classe de Conjunto.

Reflexão crítica sobre a sessão

Pontos fortes: Boa contextualização da instituição.

Pontos vulneráveis: Complexidade dos horários e a sobreposição dos horários das duas áreas de assistência.
Grande articulação entre os professores para cumprir o horário das duas áreas.

Reflexão sobre os objetivos da sessão: Foi positiva a minha experiência nesta primeira sessão, conseguindo cumprir os pontos a que me comprometi que foram a de maior conhecimento sobre as classes e a Academia.

Melhorias deverão ser introduzidas no futuro

Maior capacidade de organização das partituras e métodos por minha parte para acompanhar as aulas de uma forma mais pormenorizada.

Figura 52: Primeiro diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

Anexo 6: Segundo diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO
Escola das Artes
MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Diários Reflexivos sobre a Prática no Contexto da Instituição

Sessão n.º 2

Data: 11/11/2022

Objetivos da sessão – Conhecer os alunos da classe de Flauta Transversal, que acompanharei no estágio profissional.

Narrativa da sessão

Nesta 2ª sessão estive presente a professora de Flauta Transversal, a professora Rita Magalhães.

Das 11:30 h até as 18:15 h estive a acompanhar as aulas da Professora Rita Magalhães.

Reflexão crítica sobre a sessão

Pontos fortes Boa abertura de comunicação por parte da classe de Flauta Transversal e boas práticas de ensino por parte da Professora Rita.

Pontos vulneráveis Grande diversidade de graus de aprendizagem, o que levou a uma maior preparação de assistência às sessões de aulas individuais.

Reflexão sobre os objetivos da sessão O resultado desta sessão foi bastante positivo pois, a orientadora Cooperante mostrou-se sempre disponível para me situar na sala de aula junto dos alunos da classe de Flauta Transversal.

Melhorias deverão ser introduzidas no futuro

Desenvolver a capacidade de ser mais sucinto nas explicações dos objetivos da minha intervenção junto dos alunos.

Figura 53: Segundo diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

Anexo 7: Terceiro diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO
Escola das Artes
MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Diários Reflexivos sobre a Prática no Contexto da Instituição

Sessão n.º 3

Data: 18/11/2022

Objetivos da sessão – Conhecer os alunos da classe de Conjunto, que acompanharei no estágio profissional.

Narrativa da sessão

Nesta 3ª sessão esteve presente o professor responsável pela classe de Conjunto, o professor Nuno Lima.

Reflexão crítica sobre a sessão

Pontos fortes Boa abertura de comunicação por parte da classe de Conjunto orientada pelo Professor Nuno Lima, onde se disponibilizou a

Pontos vulneráveis Grande diversidade de graus de aprendizagem, o que levou a uma maior preparação de assistência às sessões de aulas individuais.

Reflexão sobre os objetivos da sessão O resultado desta sessão foi bastante positivo pois, a orientadora Cooperante mostrou-se sempre disponível para me situar na sala de aula junto dos alunos da classe de Flauta Transversal.

Melhorias deverão ser introduzidas no futuro

Desenvolver a capacidade de ser mais sucinto nas explicações dos objetivos da minha intervenção junto dos alunos.

Figura 54: Terceiro diário reflexivo sobre a Prática no Contexto da Instituição

Lethes Flute Fest

Flute Ensembles | Palestras | Concertos |
Exposições | Workshops | Colóquio |
| Mesa Redonda |

5 e 6 de Abril de 2023

Academia de Música
Fernandes Fão
Polo de Ponte Lima

Apoios:

CARDOSO CONCEIÇÃO
INSTRUMENTOS MUSICAIS - DESDE 1995

POWELL FLUTES
BOSTON

BUFFET CRAMPON

sons do clássico
Instrumentos Musicais

a_loja amadeus music center

AMFF
ACADEMIA DE MÚSICA
FERNANDES FÃO

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

DGEste
Direção-Geral dos
Estabelecimentos Escolares
2018-2020

FA3 ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

música no alto minho

Inscrição
Gratuita

Figura 55: Cartaz LHETES Flute Fest

I COLÓQUIO DE MÚSICA DE CÂMARA DO ALTO MINHO

05 QUARTA-FEIRA
ABRIL

Inscreve-te já:

Apoios: **AMFF** ACADEMIA DE MÚSICA FERNANDES FAO **FA3** **música no alto minho** **DGEstE** DIREÇÃO-GERAL DO TERCEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA **REPÚBLICA PORTUGUESA**

Figura 56: Cartaz I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

5 De Abril

09:30h - 10:00h | Recepção dos participantes

10:00h - 12:30h | Naipes

**14:00h - 14:30h | Concerto -
Transversalmente Flute Ensemble**

**14:45h - 15:15h | Workshop de respiração e
técnicas estendidas**

15:30h - 16:00h | Ensaio Tutti: Ensemble B

16:00h - 16:30h | Ensaio Tutti: Ensemble A

**17:00h - 18:00h | I Colóquio de Música de
câmara do Alto Minho**

18:15h - 19:00h | Palestra Amadeus

Figura 57: Horários LHETES Flute Fest

6 De Abril

10:00h - 12:00h | Ensaio Ensemble A

12:15h - 13:00h | Palestra Cardoso e Conceição

14:00h - 14:30h | Concerto de Adeona Duo

14:45h - 15:45h | Mesa Redonda

16:00h - 16:30h | Ensaio Geral-Emsemble B

16:30h - 17:00h | Ensaio Geral-Ensemble A

17:30h - 18:30h | Concerto Final e Entrega de Diplomas

Figura 58: Continuação dos horários LHETES Flute Fest

5 De Abril

09:30h - 19:00h | Expositores

Amadeus

Sons do Clássico

Cardoso e Conceição

Buffet Crampon

Powell

Rita in Bags

Figura 59: Continuação dos horários LHETES Flute Fest

6 De Abril

09:30h - 17:30h | Expositores

Amadeus

Sons do Clássico

Cardoso e Conceição

Buffet Crampon

Powell

Rita in Bags

Figura 60: Continuação dos horários LHETES Flute Fest

Horas:	Hall	Sala 11	Sala 12	Sala 13	Hall 1ºPiso	Auditório
09:30h -	Receção					
10:00h						Ensaio Ensemble A Tutti
10:00h -						Palestra Cardoso e Conceição Buffet Crampon e Powell
12:00h						Concerto Adeona Duo
12:00h -						
13:00h						
14:00h -						
14:30h		Armadeus	Sons do Clássico	Cardoso e Conceição Buffet Crampon Powell	Rita in Bags	Mesa Redonda
14:45h -						
15:15h						
16:00h -						Ensaio Geral Ensemble B
16:30h						Ensaio Geral Orquestra A
16:30h -						
17:00h						Concerto e Entrada de Diplomas
17:30h						

Figura 61: Horário Geral do Festival

Anexo 11: Livreto do LHETES Flute Fest

Lethes Flute Fest

Flute Ensembles | Palestras | Concertos |
Exposições | Workshops | Colóquio |
| Mesa Redonda |

5 e 6 de Abril de 2023

**Academia de Música
Fernandes Fão
Polo de Ponte Lima**

Apoios:

**CARDOSO
CONCEIÇÃO** 
INSTRUMENTOS MUSICAIS DESDE 1985

 **POWELL FLUTES**
BOSTON

BUFFET CRAMPON

 **Sons do clássico**
Instrumentos Musicais

a_loja amadeus music center

**Inscrição
Gratuita**



AMFF ACADEMIA DE MÚSICA
FERNANDES FÃO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**

 **DGESTE**
Direção-Geral dos
Estabelecimentos Escolares
2014-2019

FAI ENSINO
ARTÍSTICO
ESPECIALIZADO

 **música no alto minho**

Figura 62: Livreto do LHETES Flute Fest

É com gáudio e júbilo que a organização do Lethes Flute Ensemble vos recebe a todos vós nesta primeira edição, a todos vós as nossas boas-vindas.

Este é um festival novo no panorama musical nacional, surgido num contexto muito específico e académico de aplicação de um projeto de intervenção pedagógica levado a cabo no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. É de facto um festival que inova na organização ao dar destaque à música de câmara, em especial à formação de ensemble., mas sem nunca se afastar de se tornar um espaço de partilha e aprendizagem no que diz respeito à música e em concreto à flauta.

É com satisfação que vemos o número considerável de inscrições para esta primeira edição, por isso queremos-vos agradecer a vossa presença e garantir que da nossa parte estaremos empenhados para que este festival constitua para vós um sucesso e que tenha um impacto positivo em toda a comunidade flautística e musical, local e nacional.

Não podemos deixar de agradecer a louvável e sempre pronta colaboração da Academia de Música Fernandes Fão, mas também a generosidade de todos os que prontamente e abnegadamente aceitaram participar neste festival, artistas, expositores, formadores, a todos eles a nossa palavra de gratidão.

A todos vós um ótimo festival, esperando que vos sejam úteis os conhecimentos que levareis deste festival e que vos inspirem no vosso percurso musical que fazemos votos de sucesso com as maiores conquistas.

A todos vós, bem hajam!

A organização

Daniel Silva

Horas:	Hall	Sala 11	Sala 12	Sala 13	Hall 1ºPiso	Auditório
09:30h -	Receção	Amadeus	Sons do Clássico	Cardoso e Conceição Buffet	Rita in Bags	Ensaio Ensemble A
10:00h						
10:00h -						Palestra Cardoso e Conceição Buffet Crampon e Powell
12:00h						Concerto Adeona Duo
12:00h -						Mesa Redonda
13:00h						Ensaio Geral Ensemble B
14:00h -						Ensaio Geral Orquestra A
14:30h						Concerto e
14:45h -						Entrada de Diplomas
15:15h						
16:00h -						
16:30h						
16:30h -						
17:00h						
17:30h						

Figura 65: Continuação do Livro do LHETES Flute Fest

NAIPES

05 abril
10h00 - 13h00

Rodrigo Costa	Paulo Ferreira	Miguel Teixeira	Daniel Silva
Sala 10	Sala 9	Sala 8	Sala 7

05 de abril
10h00 - 13h00

Beatriz Salgado	Ana Rita Magalhães
Sala 6	Sala 5

Figura 66: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

WORKSHOPS

Sala 2
06 ABRIL
Respiração – 14:45H
Técnicas Estendidas- 15:00H

EXPOSIÇÕES

Sala 11	Amadeus
Sala 12	Sons do Clássico
HALL 1º PISO	Rita in Bags
Sala 13	Cardoso e Conceição
Sala 13	Buffet Crampon/ Powell Flutes

Figura 67: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

PALESTRAS

Sala 0.01	Amadeus
Sala 0.02	Cardoso e Conceição

CONCERTOS

AUDITÓRIO

05 abril - 14H30

Transversalmente Flute Ensemble

Impressions d'Argentine - Enzo Gieco

Libertango – Gareth Mclearnon

Tico, Tico – Trevor Wye

AUDITÓRIO

06 abril - 14H00

Adeona Duo

-Beau Soir, C. Debussy

-Elegie, Glazunov

-Wie Melodien Zieh es Mir, Lieder, Opus.105, Brahms

-1, 2, e 4 Movimento, Sonata para saxofone e piano, W. Albright

Figura 68: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

AUDITÓRIO

06 abril - 17H30

Ensemble B

Daniel Silva- Direção

Animal Friends - Keith Amos

Danny Boy – Andrew Hinchberger

Funiculi Funiculá – L. D. Enza

Ensemble A

Gil Magalhães – Direção

Three brilliant showpieces - Trevor Wye (II Arrival of the Queen of Sheba)

Alexander's Ragtime Band - Irving Berlin,

André Sapato Novo – André Corrêa

Figura 69: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

Apoios:

a_loja amadeus music center



POWELL FLUTES
BOSTON

BUFFET CRAMPON

**CARDOSO
CONCEIÇÃO**

INSTRUMENTOS MUSICAIS . DESDE 1995



Butaja

Figura 70: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Gil Magalhães, Flauta

Gil Magalhães (n. 1974, Porto) é doutorado em Musicologia/Performance Musical pela Universidade de Aveiro. Formação anterior inclui a Licenciatura em Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, bem como formação complementar com Auréle Nicolet, Jorge Caryevschi, Félix Renggli, Sabina Laurain, Olavo Barros e Eduardo Lucena.

Vencedor nas edições de 1988 e 1990 do 1º Prémio Regional nos concursos da “Juventude Musical Portuguesa”, obteve também o 1º lugar nos concursos para a “Orquestra Sinfónica da Juventude Luso Francesa”, “Orquestra Portuguesa da Juventude”, “Orquestra Sinfónica das Escolas de Música” e “Orquestra Regional do Norte” na qual, de 1993 até 2004 foi flautista efetivo, 1ª Flauta/Solista “A”. É fundador do “ExpressOriente Duo” com o guitarrista Carlos Lima, projeto com enfoque no repertório contemporâneo. De 1993 a 2004 foi Maestro/Diretor Artístico da Banda de Música de Sabrosa. De 2004 a 2012 foi Maestro/Diretor Artístico da Sociedade Artística - Banda de Música de Vale de Cambra, e desde 2012 a 2020, Maestro/Diretor Artístico da Banda de Música da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez. Desempenhou funções docentes como professor de Flauta Transversal no ISEIT- Mirandela e no Conservatório da Jobra, entre outras escolas do ensino artístico, tendo realizado numerosas ações de formação, workshops e master classes como professor convidado. É Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Música da Universidade do Minho, Professor Auxiliar Convidado na Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa e Professor no Conservatório de Guimarães.

Figura 71: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Daniel Silva, Flauta

Começou a estudar flauta transversal na escola da Banda de Tarouquela com 10 anos. Aos 11 anos ingressou na Academia de Música de Castelo de Paiva na classe da professora Cristina Silva. Fez a sua formação sem retenções, tendo frequentado o curso de ciências e tecnologias, onde no 11ºano trocou de curso para o regime articulado. Ingressou na Universidade do Minho em 2016, na classe do professor Gil Magalhães, onde concluiu a Licenciatura na vertente de flauta Transversal, no ano letivo de 2019/20. Encontra-se atualmente a terminar a licenciatura em Ciências da Educação na Universidade do Minho, além desta área de formação encontra-se também a terminar o Mestrado em Ensino da Música na variante Flauta Transversal e Classe de Conjunto na Universidade Católica Portuguesa, Porto. Como Flautista, atualmente é o Chefe de naipe da Orquestra Fi-Bra. É Membro Fundador do Transversalmente Flute Ensemble, projeto que pretende levar a cabo a experiência da prática de ensembles em Portugal. Participou também na Orquestra de Sopros da Universidade do Minho, na Orquestra Sinfónica da Universidade do Minho e na Orquestra Profissional da Universidade do Minho, Orquestra Sinfónica da Trofa, Orquestra de sopros da Academia de Música de Castelo de Paiva, Orquestra Sinfónica da academia de Música de Castelo de Paiva, Membro da Orquestra Terras de Serpa Pinto. Apresentou-se a solo com a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Castelo de Paiva, numa parceria entre as duas escolas (AMCP e Academia de Música de Belmonte). Desenvolveu na sua formação a posição de Orientador de Naipe no Estágio da Orquestra Filarmónica de Vieira do Minho, realizado em julho de 2017. Durante a sua formação teve aulas com inúmeros pedagogos como: Gil Magalhães, Vasco Gouveia, Adriana Ferreira, Jean Louis Beaumadier(Piccolo), Marco Pereira, Sílvia Cancela(música contemporânea), António Carrilho(música antiga), Michel Bellavance. Assistiu também a Masterclasses de: Marc Grauwels, Benoit Fromanger, Juliette Hurel, Sophie Cherrier, Paolo Taballione, Mario Caroli, Berten Dhollander, Christine Erlander Beard, Leonardo Winter, Amalia Tortajada, Angelina Rodrigues, Jean Ferrandis, João Ramos Mata, Julia Gallego, Nuno Inácio, Pamela Stahel, Raquel Lima, Sarah Louvion, Sarah Rumer, Vincent Cortvrint, Monica Steitrovara, Stephanie Wagner.

Figura 72: Continuação do Livro do LHETES Flute Fest

Em Música de câmara trabalhou com professores como: Sophie Arbuckle, Arik Braude, Benjamin Braude, Roberto Rega (professores da Juilliard school), Ricardo Barceló, Gil Magalhães (docentes da Universidade do Minho). Em Orquestra trabalhou com vários maestros: Gil Magalhães, José Eduardo Gomes, Pedro Neves, David Silva, Luís Campos, Manuel Nunes, Hugo Lopes, Fernando Marinho, Paulo Silva, Tim Steiner, Vítor Matos, Artur Pinho Maria, Hans Casteleyn, José Maria Moreno, Francesco Belli, Vasco Faria, Valter Palma, Diogo Costa, Pedro Almeida, Francisco Sequeira, Daniel Botelho, Vítor Pereira, João Ramos Marta, Benoit Fromanger, Jorge Caryevschi entre outros. Desde o dia 12 de setembro de 2018 até a atualidade, leciona na Escola de Música da Banda Musical de Fornos. Trabalha desde 09 de setembro de 2019 até a atualidade, como professor de Flauta da Academia de Música da Casa do Professor.



Paulo Ferreira, Flauta

Paulo Carvalho Ferreira (Barcelos, 1999) é doutorando em Estudos Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical de Cabreiros (Braga) aos 9 anos. Ingressou um ano mais tarde na classe de flauta da Prof. Isabel Silvano no Conservatório de Música de Barcelos, onde concluiu em 2017 o 8º grau, em regime supletivo, em Flauta Transversal na classe da Prof. Ana Isabel Azevedo. Em 2017, ingressou na Licenciatura em Música na Universidade do Minho, na classe do Prof. Gil Magalhães, que concluiu em 2020. Paralelamente, concluiu, na mesma universidade, a Licenciatura em Estudos Culturais. Participou em masterclasses de Flauta transversal com Sílvia Cancela (2011), Nuno Inácio (2014), Sónia Ferreira (2016), Joaquina Mota (2017) e Stephanie Wagner (2019). Apresentou, em Julho de 2022, o relatório de estágio intitulado Significados da Música: tocar e escrever nas disciplinas de Flauta transversal e Classe de Conjunto, à qual foi atribuída a nota máxima de 20 valores, conferindo-lhe o título de mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho. É professor na Escola da Banda Musical de Cabreiros, filarmónica que integra enquanto executante de flauta/flautim. Paralelamente, tem publicado a obra de poesia Gambozinos (2020) e venceu, em 2022, o Prémio Literário José Luís Peixoto com a obra brevíssima enciclopédia de bolso.

Figura 73: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Beatriz Salgado, Flauta

Beatriz Sofia Barbosa Salgado frequentou o ensino primário na escola EBI Conde São Cosme e, desde o ano letivo de 2010/2011 até o ano letivo de 2015/2016, esteve inscrita na escola Didaxis Vale São Cosme, concluindo aí o terceiro ciclo e o 10º ano. Durante esses anos, esteve inscrita em regime articulado, estando também matriculada na escola Arteduca – Conservatório de Música na classe da professora Catarina Santos. Em 2016, inscreveu-se na Escola Secundária Francisco de Holanda e no Conservatório de Guimarães no curso especializado de música – variante de Instrumento também em regime articulado, onde conclui o secundário. No ano letivo 2018/2019, ingressou na Universidade do Minho no curso de Licenciatura em Música, variante de instrumento – flauta transversal, na classe do professor Gil Magalhães, recebendo o grau de licenciada no final do ano letivo de 2020/2021. Atualmente, encontra-se inscrita no Mestrado em Ensino de Música na Universidade do Minho. Realizou diversos concertos com a orquestra do Conservatório de Guimarães e com a Orquestra da Universidade do Minho, em locais como a Casa das Artes de Famalicão, o Centro Cultural do Vila Flor, o Paço dos Duques e o Theatro Circo, tocando obras como a 5ª Sinfonia e o Concerto para piano nº 5 O Imperador de L. W. Beethoven e Os Planetas de Gustav Holst. No âmbito da música de câmara, tocou em formações como quarteto de flautas; trio de piano, violoncelo e flauta; duo de flauta e guitarra e ensemble de flautas. Trabalhou com maestros como Vitor Matos, Jan Wierzba, Cristiano Silva, Jorge Caryevschi e Hans Casteleyn. Frequentou masterclass com flautistas como Francisco Barbosa, Marco Pereira, Mafalda Carvalho, Nuno Inácio, Sarah Rumer, Benoit Fromanger, Stefano Parrino, Ruth Medina, Adriana Ferreira, Stephanie Wagner e Kersten Mccall. É, desde 2021, membro do Transversalmente Flute Ensemble, grupo com qual realizou concertos em locais como Aveiro, Cinfães do Douro e Santa Maria da Feira. Atualmente, é professora na Escola de Música e Artes da Trofa.

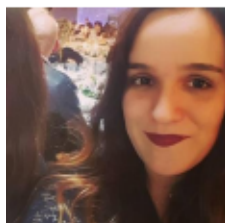
Figura 74: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Rodrigo Costa, Flauta

Rodrigo Filipe Alves da Costa nasceu a 5 de dezembro de 2003, e vive na freguesia de Calheiros, concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo. Iniciou os seus estudos musicais na classe de flauta transversal com 10 anos na Academia de Música Fernandes Fão (AMFF), lecionada pelas professoras Sofia Rego, Mirta González López e Ana Rita Magalhães, concluindo nela o ensino secundário no regime articulado. Frequenta, no ano presente, o 2º ano de licenciatura em música com o professor Gil Magalhães.

No ano de 2018 integrou a Banda de Música de Ponte de Lima, na qual ocupa atualmente o cargo de chefe de naipe, tocando flauta e flautim. Em 2021 inseriu-se também no Transversalmente Flute Ensemble, participando já em festivais e concertos remunerados. Para além disso, participou também em vários estágios e concertos organizados pela Academia de Música Fernandes Fão. Teve a oportunidade de trabalhar com alguns flautistas em masterclasses, tais como Rute Fernandes, Luís Sousa e José-Daniel Castellon. Participou no 4º, 6º e 7º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho, dos quais obteve menção honrosa e 2º lugar. Por último, frequentou um Workshop de Vocalização e outro sobre Postura, Dor e Proteção do Esforço na Aprendizagem de um Instrumento Musical, ambos promovidos pela Academia de Música Fernandes Fão.



Ana Magalhães, Flauta

Aos 6 anos iniciou os seus estudos na Academia de Música José Atalaya (Fafe) em piano e mais tarde em Flauta Transversal, na classe da Professora Ivone Fernandes. Ingressa em 2010 na licenciatura em música na Universidade do Minho, na classe do Professor Gil Magalhães. Nesta instituição foi membro colaborante da Orquestra Profissional da Universidade do Minho e da Orquestra Académica da mesma, tendo trabalhado com os maestros Christopher Bochmann, Francesco Belli, Toby Hoffman, Jorge Mata, Vasco Faria, Vítor Matos, Julián Lombana. Em 2014 termina a licenciatura e ingressa no mestrado em Ensino de Música também na Universidade do Minho. Desde 2017 encontra-se a lecionar na Academia de Música Fernandes Fão – Ponte de Lima.

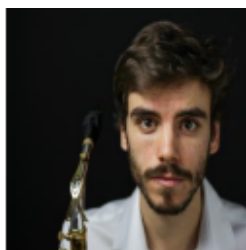
Figura 75: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Miguel Teixeira, Flauta

Miguel Alexandre da Rocha Teixeira nascido em 1997 estudou flauta transversal na Companhia da Música onde concluiu o 5º grau passando nas classes dos professores: Lúcia Morim, José Ferreira e Luciana Silva. Nesta escola tocou a solo com a Orquestra de Sopros. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga concluindo o 8º grau com Diploma de Mérito na classe do professor Américo Costa. Nesta escola foi selecionado para tocar a solo com orquestra barroca diversas vezes e ainda com orquestra sinfónica. Ingressou na Universidade do Minho onde concluiu a Licenciatura em Música na classe do Prof. Gil Magalhães com elevada classificação. Prosseguiu nesta o Universidade a sua formação tendo realizado o Mestrado em Ensino de Música variante flauta transversal tendo como tema do seu relatório de estágio: “A inclusão do flautim no ensino especializado da música”. Ao longo do seu percurso trabalhou com Pierre Yves Artaud, Philippe Bernold, Mario Caroli, Adriana Ferreira, Julien Beudiment, Trevor Wye, Rogério Wolf, Michelle Belavance entre outros. Tocou na Orquestra Filarmónica de Braga, Orquestra Guimarães, Orquestra do Atlântico, Orquestra Ópera no Património e em música de Câmara com o Quinteto Boroqlave (final do Prémio Jovens Músicos, Nivel Médio) e com o grupo Opus. Fun (membro fundador). Lançou em julho de 2022 o álbum “D’aqui - A canção portuguesa sem palavras” um CD-Livro com música para flauta e piano baseado no cancioneiro português. Este foi um projeto lançado com o intuito de aproximar a música popular dos flautistas. Este CD está disponível em todas as plataformas digitais e o livro com as partituras encontra-se atualmente à venda em várias lojas. Atualmente leciona na Academia de Música de Cabeceiras de Basto.

Figura 76: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest



Pedro Melo, Saxofone

Entusiasta por descobrir novas obras através de transcrições, Pedro Melo, um jovem saxofonista português, usa o seu interesse e o desafio como características musicais para explorar todo o potencial do saxofone. Pedro teve a oportunidade de tocar em vários palcos pela Europa com múltiplas formações. Foi também premiado em vários concursos nacionais e internacionais como solista. Pedro mostra um gosto especial pela música de câmara, como co-fundador do Iberian Quartet, Adeona Duo, com a pianista Catarina Trindade e Merus Ensemble. Pedro terminou recentemente Mestrado em Performance na vertente música de câmara, no Conservatorium Maastricht, Países Baixos. Atualmente leciona a disciplina de Saxofone na Academia de Música Fernandes Fão, Ponte de Lima e na Academia de Música da Banda Musical de Cabreiros, Braga. Recentemente, Pedro esteve num estágio como convidado com a orquestra de sopros da Hochschule für Musik Karlsruhe na Alemanha tendo atuado na cidade de Karlsruhe e Kerkrade no WMC 2022. Pedro prepara atualmente novos projetos com os Iberian Quartet e Adeona Duo. Pedro esteve presente em vários concursos, tendo sido premiado em vários deles. Foi premiado em 2017, com o 3o prémio na Categoria Sénior no Concurso Internacional de Saxofone "BuffetCrampon". Em 2018, com o 2o prémio na Categoria Sénior no Concurso Internacional "Terras de La Sallette". Em 2019 com o 1o prémio na Categoria Sénior no Concurso Internacional "Terras de La Sallette", o 2o prémio "ex-aqueo" no 7o Concurso Internacional de Sopros "Sopros do Alto Minho" e o 1o Prémio no "V Nacional Concurso de Vila Verde - Música de Câmara" com o grupo Adeona Duo. Como solista, Pedro teve a oportunidade de tocar com diferentes formações. Ao longo da sua carreira teve a oportunidade de tocar a solo com orquestra de sopro e ensemble de saxofones. Teve ainda experiências como músico numa orquestra sinfónica profissional. Pedro têm imensa experiência em música de câmara tendo integrado já distintas formações. Destaque vai para as três formações que mantem atividade regular. Com o seu duo, Adeona Duo, com a pianista Catarina Trindade já teve oportunidade de pisar palcos importantes, destacando o seu recital em Março de 2022 na Bovenzaal do Theater aan her Vrijthof em Maastricht. Com Iberian Quartet já teve a oportunidade de se apresentar em distintos países como Portugal, Espanha e Croácia. Destaque para os concertos como solistas em Tenerife com

Figura 77: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

a Banda Musical de Arafo e ainda o concerto nos Jardí dels Tarongers em Barcelona. Como docente de saxofone, Pedro foi professor na Academia Casa do Professor, Academia de Música Banda de Cabreiros, Academia de Música de Arouca, Academia de Música de Castelo de Paiva e Colégio Didalvi. Pedro foi ainda convidado a orientar masterclasses em 2017 na Academia Emoriz, em 2018 na Academia de Música Comendador Albano Coelho Lima e em 2018 e 2019 no “Curso Internacional de Saxofone de Villa de Arafo” em Tenerife, Espanha. Natural de Guimarães, onde deu os primeiros passos na música, detem atualmente uma Licenciatura em Performance pelo Universidade do Minho na classe do Prof. Luís Ribeiro assim como um Mestrado em Ensino da Música terminado na mesma instituição. Teve a oportunidade de estudar com Antonio Felipe Belijar no Conservatório Superior de Música Castilla La- Mancha em um plano Erasmus. Mais recentemente terminou o Mestrado em Música - Performance em Música de Câmara pelo Conservatorium Maastricht, Países Baixos, na classe da Pianista Katia Veekmans e na classe do Saxofonista Jean-Pierre Cnoops



Catarina Trindade, Piano

Dedicação, criatividade e versatilidade são as palavras que melhor definem Catarina Trindade como artista. A sua atividade como pianista acompanhadora levou-a a cruzar-se com uma vasta variedade de repertório e a enfrentar os diversos desafios de tocar com cada instrumento. Ao tocar com tantos músicos diferentes, cada um com a sua personalidade e abordagem musical, desenvolveu uma visão da música mais abrangente tornando as suas interpretações ao piano mais abertas e flexíveis.

Em 2018 fundou o Adeona Duo com o saxofonista Pedro Melo. A principal ambição desta formação é inovar no repertório e na mensagem transmitida ao público. O duo pretende fazer a diferença ao apresentar obras que geralmente não seriam tocadas por piano e saxofone, enfatizando que a beleza da linguagem da música é que a sua essência está na mensagem e não na voz que a transmite. Em 2019 foram premiados no Concurso Regional de Música de Câmara da Academia de Música de Vila Verde com o primeiro lugar da categoria superior. Querendo consolidar e dedicar-se mais ao Adeona Duo, Catarina e Pedro ingressaram juntos no Conservatorium Maastricht, nos Países Baixos. Em junho de

Figura 78: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

2022 concluíram com distinção o programa do Mestrado em Música de Câmara. No contexto do Projeto de Investigação deste mestrado, desenvolveram “Essence” uma performance que pretende ultrapassar todos os limites de um concerto convencional de música clássica. Com elementos extra como textos e vídeos produzidos pelos próprios, este espetáculo une repertório de grande complexidade performativa e musical com a relação entre o ser humano e a natureza, resultando numa experiência envolvente e imersiva. Este projeto deixou o duo com vontade de fazer e estão atualmente a planear mais experiências semelhantes que possam dissolver a barreira que geralmente existe entre os performers e o público. Catarina Trindade iniciou os estudos de piano em 2002. Em 2019, após um período de Erasmus no Centro Superior Katarina Gurska (Madrid), concluiu a Licenciatura em Piano na Universidade do Minho. Atualmente está a terminar o Mestrado em Ensino da Música na mesma instituição. Ao longo dos seus estudos foi usufruindo de todas as oportunidades proporcionadas para fazer música de câmara e ocasionalmente intergrar uma orquestra. Apresentou-se a solo com o Concerto No.1 de Brahms para piano e orquestra em 2018 no âmbito de um projeto de direção da Universidade do Minho. Ainda no mesmo ano, apresentou uma ousada transcrição do quinteto de César Franck para piano e quarteto de saxofones no Congresso Mundial de Saxofones em Zagreb. É membro da Direção da EPTA Portugal desde 2016.



Transversalmente Flute Ensemble

A história deste grupo é muito recente. Os seus primeiros ensaios ocorreram no final do ano de 2021, por iniciativa de alguns atuais e antigos alunos da classe de flauta transversal da Universidade do Minho, que juntaram esforços para a formação de um ensemble que pudesse reunir flautistas profissionais da região do Norte de Portugal e suplantar a ausência de uma formação deste género na região. A primeira vez que se apresentaram ao público foi em concerto no dia 18 de fevereiro de 2022, levado a cabo no Departamento de Música da já referida universidade. Do seu breve percurso destaca-se a participação na masterclasse promovidas pela Associação Juven'Arte (Braga), na apresentação do CD Viagens de Gil Magalhães promovido pela loja Cardoso e Conceição, Buffet Crampon e Powell Flute e também a atuação nos Dias da Flauta promovidos pela Academia d'Artes de Cinfães. O ensemble participou também no encontro internacional Flute Ensembles Across Europe, realizado em Janeiro de 2023, tendo realizado uma apresentação muito apreciada e elogiada pelo público, encontrando-se em fase de escrita algumas peças destinadas exclusivamente ao grupo de compositores nacionais e estrangeiros que lhe reconhecem mérito, excelência e originalidade criativa e musical. O grupo tem um repertório variado que vai desde as transcrições de peças orquestrais do repertório sinfónico clássico, à adaptação de música de outros repertórios e, predominantemente, de

Figura 80: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

música escrita propositadamente para este género de formação. Para este ano de 2023, encontram-se já previstos alguns concertos a realizar por toda a região norte do país, entre eles Braga, Guimarães e Fafe.

Membros do Ensemble

Beatriz Ferreira; Beatriz Salgado; Daniel Silva; Elsa Costa; Hugo Coelho; Inês Ferreira; Joel Ferreira; Margarida Ferreira; Margarida Lima; Maria Inês Oliveira; Maria Saraiva; Mariana Vaz; Merima Hubjer; Miguel Teixeira; Patrícia Pires; Paulo Ferreira; Pilar Santos; Rodrigo Costa.



Adeona Duo

Interessados e apaixonados pela Música de Câmara, Pedro Melo e Catarina Trindade decidiram juntar a sua música e fundaram o Adeona Duo. Criado em 2018, este duo procura explorar as cores do saxofone e do piano, através de um repertório original para a formação e também da exploração de repertório transcrito de outros instrumentos. Já se apresentaram em vários palcos, e a vontade de se desenvolverem como dupla levou-os a lançar-se num novo desafio no estrangeiro. Em 2022, terminaram o Mestrado em Música de Câmara no Conservatorium Maastricht na Holanda, orientados pelos professores Katia Veekmans e Jean Pierre Cnoops. De realçar o 1º Prémio obtido no Concurso Nacional de Música de Câmara de Vila Verde em 2019. Atualmente encontram-se a trabalhar em Portugal, e desenhar novos projetos apresentar ainda no ano de 2023.



Figura 83: Continuação do Livreto do LHETES Flute Fest

I COLÓQUIO DE MÚSICA DE CÂMARA DO ALTO MINHO

05 QUARTA-FEIRA
ABRIL

Inscreve-te já:

Apoios: **AMFF** ACADEMIA DE MÚSICA FERNANDES FÃO **FA3** **música no alto minho** **DGEstE** REPÚBLICA PORTUGUESA

Figura 84: Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Inserido no Lethes Flute Fest, este I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho constituir-se-á como um momento de partilha de conhecimentos sobre este género de música, cuja importância e relevância é unanimemente reconhecida, contudo pouco praticado e sobretudo ainda com pouca atenção dada pelos públicos.

Neste colóquio serão expostas uma série de intervenções direcionadas à temática da música de câmara partir das suas várias dimensões, mas também de perspetivas distintas, num tom que se pretende de partilha amigável de conhecimentos e com abertura à interação do público.

Com uma paleta de convidados distintos e com interesses variados neste campo, com experiências profissionais, musicais e académicas diversificadas, esperamos que as aprendizagens que levem deste festival vos sejam úteis na vossa carreira musical.

Não podemos deixar de agradecer a contribuição de todos os intervenientes que prontamente aceitaram o convite para participarem deste colóquio. Mas também agradecer o apoio da Academia de Música Fernandes Fão.

A todos vós a nossa mais elevada consideração e saudação musical por receptivamente aderirem a esta primeira edição de um colóquio original sobre este tema que pretendemos tornar uma referência no panorama musical nacional.

Bem hajam!

A organização

Daniel Silva

Figura 85: Continuação do Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

AUDITÓRIO

05 de abril – 17H00

Oradores:

Professor Gil Magalhães - As diversas formações camerísticas e os contributos do ensemble para a formação dos jovens

Miguel Teixeira - "D'aqui - A canção portuguesa sem palavras"

Paulo Ferreira - O Quarteto para o fim dos tempos de Olivier Messiaen: do significado na música à definição de uma música-monumento

Prof Gaspar lima - O Panorama da Escola e da realidade Filarmónica

Figura 86: Continuação do Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Professor Gil Magalhães

TÍTULO

As diversas formações camerísticas e os contributos do ensemble para a formação dos jovens.

RESUMO Essencial no desenvolvimento da criança, a música apresenta-se como uma área de substancial impacto na aprendizagem. O gosto em aprender e evoluir na aprendizagem de um instrumento musical pode ser uma forte alavanca motivacional no seu crescimento como ser humano. Atendendo à realidade do Ensino Especializado Artístico da Música, onde as aulas de instrumento são essencialmente individuais, é na música de conjunto que o jovem artista adquire a importância do trabalho em equipa, porventura mais importante que o domínio excepcional do seu instrumento. É aqui que é estimulada a audição, o entendimento e desenvolvimento sensitivo-emocional da música, a discussão sobre opções performativas e teóricas, a motivação e a partilha de conhecimento e de personalidades. Fazer música de conjunto apresenta-se como uma ferramenta altamente motivacional, permitindo dotar o aluno de competências várias aplicáveis quer ao seu desenvolvimento artístico, quer enquanto indivíduo social, compreendendo melhor o seu lugar num grupo, estimulando o compromisso com os colegas, a precisão rítmica, a afinação, o controlo dinâmico, entre outros fatores. O universo das bandas filarmónicas é, por excelência, um meio onde as diferentes faunas tímbricas dos diferentes naipes que integram cada banda possibilita uma contínua interação dos diferentes micro ensembles que a constituem. Assim, no caso particular da flauta transversal, atendendo à grande expansão do instrumento no panorama artístico nacional dos últimos anos, tanto no número de executantes do instrumento como na qualidade dos mesmos, possibilita a criação de um ensemble deste instrumento, dotando-o de uma individualidade por um lado, por outro, na capacidade de se transformar numa “micro orquestra”.

PALAVRAS-CHAVE: Música de câmara; Ensemble de flautas; Bandas filarmónicas; Aprendizagem musical em grupo;

Paulo Ferreira

TÍTULO:

O Quarteto para o fim dos tempos de Olivier Messiaen:
do significado na música à definição de uma música-monumento

RESUMO: O Quarteto para o fim dos tempos de Olivier Messiaen, escrito em 1941, durante a sua detenção num stalag nazi é uma obra indispensável do cânone musical do século XX e até mesmo da História da Música Ocidental. Qualquer análise formal do quarteto é, por norma, precedida de uma contextualização do intrincado e curioso processo de escrita da obra, tal procedimento leva ao questionamento da sua receção e significação pelos intérpretes e público. É assim questionada a influência do conhecimento sobre o contexto de escrita deste quarteto na receção, em detrimento das qualidades de escrita e das técnicas composição empregues. É posta em causa a validade de uma visão formalista para a receção da música, ao mesmo tempo, que se discute e define música-monumento como toda aquela música, revestida de uma aura simbólica, cujo valor histórico ou de comemoração e memória emerge como fundamental para a sua audição e apropriação pelos públicos e pelo cânone como obra fundamental da memória coletiva do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: memória coletiva; monumento; música-monumento; Quarteto para o fim dos tempos; significada música

Miguel Teixeira

TÍTULO:

"D'aqui - A canção portuguesa sem palavras"

Resumo: "D'aqui - A canção portuguesa sem palavras" consiste num livro-cd em torno do cancionário popular português, reinventado, sem palavras, às mãos de Miguel Teixeira, flautista, e Miguel Marques Lima, pianista. A recolha, os arranjos e a edição de partituras, para este livro-cd, contaram com a colaboração da maestrina Inês Teixeira. Esta viagem etnomusicológica tem como objetivo valorizar a música de tradição oral portuguesa e dar-lhe o destaque que ela merece. A coletânea de canções é, por isso, acompanhada por este livro de partituras, para que o ouvinte se possa tornar, ele mesmo, no intérprete. Além da missão artística e cultural, este projeto tem, também, uma componente pedagógica: os arranjos foram pensados para que possam ser interpretados por estudantes de música.

PALAVRAS – CHAVE:

Professor Gaspar Lima

TÍTULO:

O Panorama da escola e da realidade filarmónica

Resumo: A Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) pretende ser um projeto multifacetado, oferecendo diferentes tipos de música e experiências artísticas. A AMFF tem procurado estabelecer as bases da educação artística desde o pré-escolar aos vários ciclos do ensino básico e secundário.

Há uma preocupação crescente de que a música seja acessível a todos. O ensino da música é pensado não como um objetivo profissional a ser alcançado, mas sim como parte integrante da formação de qualquer cidadão. Não será o simples facto de estudar música que nos tornará cidadãos exemplares, penso que tem a ver com toda a envolvente.

A escola pretende-se que a escola seja um veículo de transmissão da cultura à comunidade local. É uma atividade que promove a educação extracurricular e artística. A AMFF desempenha um papel fundamental, incentivando os seus alunos a frequentar os vários grupos. Incentivando-os a participar e preservar nossa cultura.

A música tem várias funções na vida do ser humano, trazendo benefícios a nível físico e psicológico. Proporciona entretenimento e educação, também tem indicações terapêuticas, ampliando a cidadania por meio do sentimento de pertencimento ao grupo. A música também pode facilitar o encontro entre dois seres, um que dá e outro que recebe, estimulando comportamentos e assumindo funções tanto individuais como sociais, facilitando a cooperação entre indivíduos.

PALAVRAS – CHAVE: filarmónia, cidadania, intervenção comunitária, contexto sociocultural



Gil Magalhães, Flauta

Gil Magalhães (n. 1974, Porto) é doutorado em Musicologia/Performance Musical pela Universidade de Aveiro. Formação anterior inclui a Licenciatura em Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, bem como formação complementar com Auréle Nicolet, Jorge Caryevschi, Félix Renggli, Sabina Laurain, Olavo Barros e Eduardo Lucena. Vencedor nas edições de 1988 e 1990 do 1º Prémio Regional nos concursos da “Juventude Musical Portuguesa”, obteve também o 1º lugar nos concursos para a “Orquestra Sinfónica da Juventude Luso Francesa”, “Orquestra Portuguesa da Juventude”, “Orquestra Sinfónica das Escolas de Música” e “Orquestra Regional do Norte” na qual, de 1993 até 2004 foi flautista efetivo, 1ª Flauta/Solista “A”. É fundador do “ExpressOriente Duo” com o guitarrista Carlos Lima, projeto com enfoque no repertório contemporâneo. De 1993 a 2004 foi Maestro/Diretor Artístico da Banda de Música de Sabrosa. De 2004 a 2012 foi Maestro/Diretor Artístico da Sociedade Artística - Banda de Música de Vale de Cambra, e desde 2012 a 2020, Maestro/Diretor Artístico da Banda de Música da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez. Desempenhou funções docentes como professor de Flauta Transversal no ISEIT- Mirandela e no Conservatório da Jobra, entre outras escolas do ensino artístico, tendo realizado numerosas ações de formação, workshops e master classes como professor convidado. É Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Música da Universidade do Minho, Professor Auxiliar Convidado na Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa e Professor no Conservatório de Guimarães.

Figura 91: Continuação do Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho



Paulo Ferreira, Flauta

Paulo Carvalho Ferreira (Barcelos, 1999) é doutorando em Estudos Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical de Cabreiros (Braga) aos 9 anos. Ingressou um ano mais tarde na classe de flauta da Prof. Isabel Silvano no Conservatório de Música de Barcelos, onde concluiu em 2017 o 8º grau, em regime supletivo, em Flauta Transversal na classe da Prof. Ana Isabel Azevedo. Em 2017, ingressou na Licenciatura em Música na Universidade do Minho, na classe do Prof. Gil Magalhães, que concluiu em 2020. Paralelamente, concluiu, na mesma universidade, a Licenciatura em Estudos Culturais. Participou em masterclasses de Flauta transversal com Sílvia Cancela (2011), Nuno Inácio (2014), Sónia Ferreira (2016), Joaquina Mota (2017) e Stephanie Wagner (2019). Apresentou, em Julho de 2022, o relatório de estágio intitulado Significados da Música: tocar e escrever nas disciplinas de Flauta transversal e Classe de Conjunto, à qual foi atribuída a nota máxima de 20 valores, conferindo-lhe o título de mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho. É professor na Escola da Banda Musical de Cabreiros, filarmónica que integra enquanto executante de flauta/flautim. Paralelamente, tem publicado a obra de poesia Gambozinos (2020) e venceu, em 2022, o Prémio Literário José Luis Peixoto com a obra brevíssima enciclopédia de bolso.



Miguel Teixeira, Flauta

Miguel Alexandre da Rocha Teixeira nascido em 1997 estudou flauta transversal na Companhia da Música onde concluiu o 5º grau passando nas classes dos professores: Lúcia Morim, José Ferreira e Luciana Silva. Nesta escola tocou a solo com a Orquestra de Sopros. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga concluindo o 8º grau com Diploma de Mérito na classe do professor Américo Costa. Nesta escola foi selecionado para tocar a solo com orquestra barroca diversas vezes e ainda com orquestra sinfónica. Ingressou na Universidade do Minho onde concluiu a Licenciatura em Música na classe do Prof. Gil Magalhães com elevada classificação. Prosseguiu nesta o Universidade a sua formação tendo realizado o Mestrado em Ensino de Música variante flauta transversal tendo como tema do seu relatório de estágio: “A inclusão do flautim no ensino especializado da música”. Ao longo do seu percurso trabalhou com Pierre Yves Artaud, Philippe Bernold, Mario Caroli, Adriana Ferreira, Julien Beudiment, Trevor Wye, Rogério Wolf, Michelle Belavance entre outros. Tocou na Orquestra Filarmónica de Braga, Orquestra Guimarães, Orquestra do Atlântico, Orquestra Ópera no Património e em música de Câmara com o Quinteto Boroqlave (final do Prémio Jovens Músicos, Nível Médio) e com o grupo Opus. Fun (membro fundador). Lançou em julho de 2022 o álbum “D’aqui - A canção portuguesa sem palavras” um CD-Livro com música para flauta e piano baseado no cancioneiro português. Este foi um projeto lançado com o intuito de aproximar a música popular dos flautistas. Este CD está disponível em todas as plataformas digitais e o livro com as partituras encontra-se atualmente à venda em várias lojas. Atualmente leciona na Academia de Música de Cabeceiras de Basto.

Figura 93: Continuação do Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho



Gaspar Lima, Clarinete

Gaspar André Fernandes Pereira Lima iniciou os seus estudos musicais na Banda de Música de Ponte de Lima. Estudou clarinete na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto

Politécnico de Castelo Branco. No seu percurso académico trabalhou com os professores: Filipe Silva, Alberto Vieira, Astério Leiva, Mário Bezerra, Luís Carvalho, Carlos Alves e Victor Matos.

Enquanto músico residente da Orquestra do Norte (ON), de 2004 a 2009, realizou concertos por todo o país tocando nas mais importantes salas nacionais. Participou em digressões por Espanha e Alemanha.

Ainda na ON partilhou o palco com maestros e solistas de craveira internacional, sendo de destacar: José Ferreira Lobo, António Saiote, Álvaro Cassuto, Cesário Costa, Victor Matos, Carrasco, Elisabete Matos, António Rosado, Michael Luthiec, Plácido Domingo, Giuseppe Lanzetta, Boris Martinovich, entre outros.

Desde 2007 lecciona a disciplina de Instrumento clarinete na Academia de Música Fernandes Fão. Actualmente faz parte da direcção pedagógica.

É desde 26 de setembro de 2010 maestro da Banda de Ponte de Lima.



Figura 95: Continuação do Livreto do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Anexo 13: Exemplo do Diploma do LHETES Flute Fest



Figura 96: Exemplo do Diploma do LHETES Flute Fest

Anexo 14: Exemplo do Diploma do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho



Figura 97: Exemplo do Diploma do I Colóquio de Música de Câmara do Alto Minho

Lethes Flute Fest

Flute Ensembles | Palestras | Concertos |
Exposições | Workshops | Colóquio |
| Mesa Redonda |

(Nome do Participante)

5 e 6 de Abril de 2023

Academia de Música
Fernandes Fão
Polo de Ponte Lima

Apoios:



BUFFET CRAMPON



a_loja amadeus music center



**Inscrição
Gratuita**



Figura 98: Exemplo da Credencial utilizada no LHETES Flute Fest

Anexo 16: Exemplo de uma planificação Individual de Aula

Planificação de aula individual de instrumento Flauta transversal

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Período	Duração
Aula n°/N° T	Data	Aluna	Professor estagiário	
Situação/ Contextualização da turma				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave/ Atitudes e Valores				
Repertório				
Recursos didáticos				

Figura 99: Exemplo de uma planificação Individual de Aula

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem.

Assinala com um X, para cada domínio/critério, o nível de desempenho em que te autoavalias, lendo o respetivo descritor.




Nome da aluna:		Data:		
Domínios de avaliação	Critérios de avaliação	Descritores de nível de desempenho		
				
DOMÍNIO COGNITIVO APTIDÕES, CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS	Exercícios e Escalas			
	Consegui realizar os exercícios da forma como foram propostos.	■	■	■
	Senti um melhoramento no controlo da embocadura depois de fazer os exercícios em frente ao espelho.	■	■	■
	Consegui aplicar o que aprendi nos exercícios que fiz em frente ao espelho durante a escala e os arpejos.	■	■	■
	Fui capaz de tocar afinada nos exercícios propostos.	■	■	■
	Fui capaz de criar exercícios juntamente com a professora para as finalidades propostas.	■	■	■
Fui capaz de pensar sempre no processo da respiração antes de começar a executar os exercícios e a escala.	■	■	■	

Figura 100: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula

DOMÍNIO DAS ATITUDES	Estudos		
	Executei o estudo de forma lenta prestando atenção à embocadura e à qualidade de som.		
	Revelei pensamento criativo e prestei atenção às articulações e dinâmicas do estudo.		
	Identifiquei as passagens difíceis do estudo e procurei esclarecer as minhas dúvidas com o professor.		
	Peça		
	Consegui ler a peça à primeira vista de forma relativamente fácil.		
	Consegui interpretar a peça de forma autónoma.		
	Utilizei as estratégias propostas pelo professor na interpretação da peça.		
	Senti-me confiante durante toda a aula.		
	Senti-me com boa autoestima enquanto utilizava a criatividade para a minha interpretação.		
Mantive a postura e domínio do corpo correta durante a execução da peça.			
Desenvolvi o sentido crítico na minha autoavaliação e a motivação para efetuar um estudo em casa mais eficaz.			

Figura 101: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula

Instrumento de heteroavaliação a preencher pelo professor estagiário e quadro com reflexão final feita pelo professor estagiário.
Assinala com um X, para cada domínio/critério, o nível de desempenho em que avalias o aluno, lendo o respetivo descritor.

Critérios de heteroavaliação	Descritores do nível de desempenho do aluno		
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
Exercícios e escalas			
O aluno conseguiu realizar os exercícios propostos com postura correta, de forma afinada e prestando atenção às respirações.			
O aluno foi capaz de pensar e criar os exercícios propostos pelo professor.			
Revelou pensamento crítico durante a reflexão dos exercícios propostos.			
Estudo nº4 - Kohler			
Executou o estudo da forma proposta pelo professor.			
O aluno utilizou os recursos trabalhados nos exercícios e nas escalas e aplicou-os na interpretação do estudo.			
Aria - J. Ibert			
Conseguiu interpretar a peça de forma autónoma.			
Conseguiu ler a peça à primeira vista de forma relativamente fácil.			
Domínio das atitudes			
O aluno estava confiante e criativo durante a aula.			
Manteve a postura e o domínio do corpo durante toda a aula.			

Figura 102: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula

Reflexão:

Após a sessão em diálogo com a professora cooperante analisamos o progresso do aluno e as metodologias utilizadas na sessão.

Percebi que deveria ter usado mais pausas entre os exercícios para aumentar o rendimento do aluno durante a aula, esta dificuldade deve-se ao facto dos blocos de aula semanal serem de apenas 45 minutos e tendo de seguir o plano de aula, o tempo para sessão revela-se escasso.

O Aluno demonstrou-se bastante à vontade com as metodologias utilizadas e com as estratégias utilizadas por exemplo na resolução de certas passagens mais complicadas na peça.

Apesar deste ponto menos positivo a orientadora cooperante demonstrou bastante satisfação naquilo que forma os conteúdos e exercícios trabalhados na aula.

Se tivesse oportunidade de começar novamente a aula, o que mudaria? Como reagiu a aluna às estratégias que o professor adotou? Como foi o meu desempenho enquanto professor na sala de aula? O que posso fazer para melhorar?

Figura 103: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula

Anexo 17: Exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

Planificação de aula individual de instrumento Flauta transversal

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Período	Duração
Curso básico (3º ciclo) 5º Grau/9º ano de escolaridade	Articulado	Flauta Transversal	1º período do ano letivo 2022/23	45 minutos
Aula nº/Nº T	Data	Aluna	Professor estagiário	
13/34	09 de dezembro de 2022	Aluno C	Daniel Silva	
Situação/ Contextualização da turma				
A aluna tem demonstrado uma excelente evolução, bons índices de estudo e motivação. Na última aula a aluna faltou devido a atividades da escola.				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave/ Atitudes e Valores				
Afinação, controlo de embocadura, respiração, postura e domínio do corpo, criatividade, autoestima, confiança, sentido crítico, concentração, autonomia.				
Repertório				
<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de articulação(qui) - Escala de Si Maior, arpejo e relativa menor - Leitura do estudo nº1, Kohler <u>Romantiques</u> - Suite <u>Romantique. Berlioz</u> 				
Recursos didáticos				
Flauta transversal, estante, partituras, computador, coluna, afinador, metrónomo.				

Figura 104: Exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem.

Assinala com um X, para cada domínio/critério, o nível de desempenho em que te autoavalias, lendo o respetivo descritor.




Nome da aluna:		Data:		
Domínios de avaliação	Critérios de avaliação	Descritores de nível de desempenho		
				
DOMÍNIO COGNITIVO APTIDÕES, CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS	Exercícios e Escalas			
	Consegui realizar os exercícios da forma como foram propostos.	X		
	Senti um melhoramento no controlo da embocadura depois de fazer os exercícios em frente ao espelho.	X		
	Consegui aplicar o que aprendi nos exercícios que fiz em frente ao espelho durante a escala e os arpejos.	X		
	Fui capaz de tocar afinada nos exercícios propostos.	X		
	Fui capaz de criar exercícios juntamente com a professora para as finalidades propostas.		X	
	Fui capaz de pensar sempre no processo da respiração antes de começar a executar os exercícios e a escala.		X	

Figura 105: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

		Estudo nº1. Kohler Romantiques		
DOMÍNIO DAS ATITUDES	Executei o estudo de forma lenta prestando atenção à embocadura e à qualidade de som.	X		
	Revelei pensamento criativo e prestei atenção às articulações e dinâmicas do estudo.	X		
	Identifiquei as passagens difíceis do estudo e procurei esclarecer as minhas dúvidas com o professor.	X		
	Suíte Romantique, Berthomie			
	Consegui ler a peça à primeira vista de forma relativamente fácil.	X		
	Consegui interpretar a peça de forma autónoma.	X		
	Utilizei as estratégias propostas pelo professor na interpretação da peça.	X		
	Senti-me confiante durante toda a aula.		X	
	Senti-me com boa autoestima enquanto utilizava a criatividade para a minha interpretação.	X		
	Mantive a postura e domínio do corpo correta durante a execução da peça.		X	
Desenvolvi o sentido crítico na minha autoavaliação e a motivação para efetuar um estudo em casa mais eficaz.	X			

Figura 106: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

Instrumento de heteroavaliação a preencher pelo professor estagiário e quadro com reflexão final feita pelo professor estagiário.
Assinala com um X, para cada domínio/critério, o nível de desempenho em que avalia o aluno, lendo o respetivo descritor.

Critérios de heteroavaliação	Descritores do nível de desempenho do aluno		
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
Exercícios e escalas			
O aluno conseguiu realizar os exercícios propostos com postura correta, de forma afinada e prestando atenção às respirações.	X		
O aluno foi capaz de pensar e criar os exercícios propostos pelo professor.	X		
Revelou pensamento crítico durante a reflexão dos exercícios propostos.	X		
Estudo nº1, Kohler Romantiques			
Executou o estudo da forma proposta pelo professor.	X		
O aluno utilizou os recursos trabalhados nos exercícios e nas escalas e aplicou-os na interpretação do estudo.		X	
Suite Romantique. Berthomie			
Conseguiu interpretar a peça de forma autónoma.	X		
Conseguiu ler a peça à primeira vista de forma relativamente fácil.	X		
Domínio das atitudes			
O aluno estava confiante e criativo durante a aula.		X	
Manteve a postura e o domínio do corpo durante toda a aula.		X	

Figura 107: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

Reflexão:

Após a sessão em diálogo com a professora cooperante analisamos o progresso do aluno e as metodologias utilizadas na sessão.

Percebi que deveria ter usado mais pausas entre os exercícios para aumentar o rendimento do aluno durante a aula, esta dificuldade deve-se ao facto dos blocos de aula semanal serem de apenas 45 minutos e tendo de seguir o plano de aula, o tempo para sessão revela-se escasso.

O Aluno demonstrou-se bastante à vontade com as metodologias utilizadas e com as estratégias utilizadas por exemplo na resolução de certas passagens mais complicadas na peça.

Apesar deste ponto menos positivo a orientadora cooperante demonstrou bastante satisfação naquilo que forma os conteúdos e exercícios trabalhados na aula.

Se tivesse oportunidade de começar novamente a aula, o que mudaria? Como reagiu a aluna às estratégias que o professor adotou? Como foi o meu desempenho enquanto professor na sala de aula? O que posso fazer para melhorar?

Figura 108: Continuação de um exemplo de uma planificação Individual de Aula preenchida

Anexo 18: Entrevista a Rita Magalhães, professora de Flauta Transversal da Academia de Música Fernandes Fão

Entrevista a Rita Magalhães, professora de Flauta Transversal da Academia de Música Fernandes Fão

1. Em que medida descreveria a importância de um festival de Música de Câmara para a comunidade musical e para os estudantes de música?

Estes tipos de atividades são sempre importantes para o desenvolvimento dos alunos. A convivência com outros colegas do mesmo instrumento, diferentes professores e a prática de Música de Câmara são pontos benéficos para a experiência e enriquecimento pessoal de cada um dos alunos.

2. Como avalia o progresso dos estudantes durante o festival?

Os alunos demonstraram uma evolução bastante positiva no desenvolver da atividade, tendo cada um procurado a sua evolução, com recurso ao estudo individual e até de naípe.

3. Quais são as oportunidades de aprendizagem e de crescimento que um estudante pode ter ao participar num festival de música de câmara?

4. Acredita que a participação em festivais de música de câmara pode influenciar a trajetória profissional de um estudante de música?

Claro que sim. Penso que a prática de música de câmara é parte integrante da evolução enquanto músico e a participação neste tipo de festival pode orientar e até abrir horizontes para novos caminhos na área da música. A carreira de músico não tem que se fechar unicamente enquanto solista, a música de câmara é um dos caminhos, por vezes até nem tão explorada.

5. Como avalia o sucesso do festival de música de câmara na Academia de Música Fernandes Fão? Quais são os principais indicadores que considera?

Considero que o festival cumpriu todos os seus objetivos, avaliando como um sucesso. Consigo tirar essa conclusão através das reações dos alunos à atividade, tendo todos ficado bastante entusiasmados e até curiosos na realização de uma próxima edição.

Figura 109: Entrevista a Rita Magalhães, professora de Flauta Transversal da Academia de Música Fernandes Fão

Anexo 19: Autorização para uso do nome da Academia de Música Fernandes Fão



academiafernandesfao.pt
pessoa coletiva de utilidade pública

A ACADEMIA DE MÚSICA FERNANDES FÃO, escola do Ensino Artístico Especializado de Música com sede na Rua Cesário Lagido, nº. 75, em Vila Praia de Âncora, com o NIPC nº. 502186925, autoriza que DANIEL SILVA utilize o nome desta Academia e Música no seu Relatório de Estágio.

Vila Praia de Âncora, 28 de junho de 2023.

O Presidente da Direção
ACADEMIA
DE MÚSICA
FERNANDES FÃO
Vila Praia de Âncora
Dr. Fernando Augusto Pedraças Rebelo

Sede: Vila Praia de Âncora
Rua Cesário Lagido, 75
4910-554 Vila Praia de Âncora
351 258 355 165
351 967 415 739
geral@academiafernandesfao.pt

Vila Freixo de Lima
Rua do Sobrad, 299
4990-106 Ponte de Lima
351 258 751 700
351 967 729 501
pnl@pnlm@academiafernandesfao.pt

Pólo Caminha
Largo Dr. Sílvio Pais
4919-120 Caminha
351 258 738 490
351 967 591 794
pnl@cam@academiafernandesfao.pt

Pólo Vila Nova de Cerveira
Avenida José Luciano de Castro
4920-777 Vila Nova de Cerveira
351 258 951 385
351 925 906 953
pnl@vnc@academiafernandesfao.pt



Figura 110: Autorização para uso do nome da Academia de Música Fernandes Fão